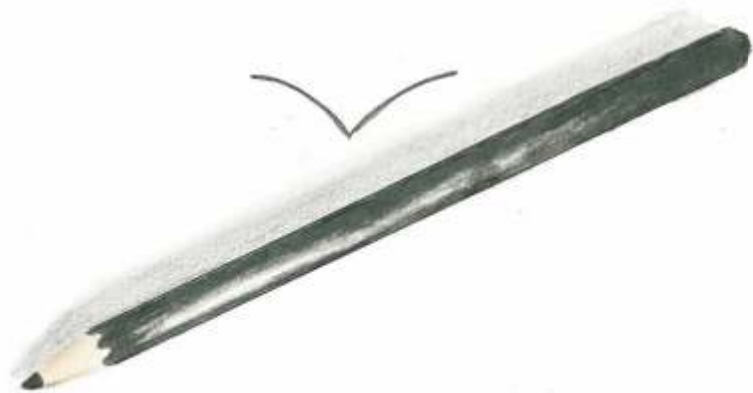


Carlos Lúcio Gontijo



**POESIA DE  
ROMANCE**  
E OUTROS VERSOS



### **COPO DE CAMPARI**

Sinto falta dos amigos distantes  
Que na luta da vida se perderam  
Ou antes se acharam em alguma morte  
Feito mãe prepara leito de filho  
Com o brilho da esperança nos olhos  
Arrumo a casa, preparo a sala  
Receberia com gala qualquer pessoa  
Mas não soa a campainha  
O silêncio me ensurdece  
Derrete o gelo no copo de "campari"  
Em mim o apelo de prece  
Tanto zelo pra terminar assim  
Sem alguém que me ampare  
Ciente de que a carne é mero revestimento  
Breve encantamento do espírito em solidão

### **FRUTOS E GENTE**

Frutos e gente são iguais  
Ambos acabam amadurecendo  
Quem o colha deseja o fruto  
Quem o acolha almeja o homem  
Fruto e gente têm sabor  
Somente renascem se provados  
O fruto através da semente  
O homem pelo milagre do amor

### **ORAÇÃO DOS CASAIS**

Meu bem, sei que Deus protege os casais  
Semeia trigais de ternura na pele  
Para que o amor sele as marcas da procura  
Então, na hora em que a gente for dormir  
Façamos jus aos cuidados do Senhor  
Por favor, acenda-me quando apagar a luz!

### **PEÃO DE LETRAS**

Palavras são novilhos  
Novelos de rios e lã  
Cavalos bravios, puro-sangue  
Na escuridão esperando manhã  
Mangue de fala nascente  
Veneno de língua poente  
Pauta sonhando som  
Feno bom para a mente animal  
Que não sabe ser silente  
Nesta campina sou cavaleiro  
Poeta visionário social  
Guerreiro, desbravo o dicionário  
Matagal de mel em favos  
Onde enlaço palavras com laço de céu  
Feito abraço, prisão que afaga  
Esta é minha saga, minha sina  
Que se algum dia termina  
Quero meu corpo ao lado da mãe  
E o conforto da inscrição final:  
"Meu irmão, aqui jaz um peão de letras"



**Carlos Lúcio Gontijo**

**POESIA DE  
ROMANCE  
E OUTROS VERSOS**

Prefácio da poetisa, escritora e cronista Regina Morelo



**Carlos Lúcio Gontijo**

**POESIA DE  
ROMANCE  
E OUTROS VERSOS**



**Capa e ilustrações**  
Amanda Quirino  
**Contracapa e bico de pena**  
Nivaldo Marques Martins  
**Programação visual**  
Nivaldo Marques Martins  
**Revisão Poesia de romance**  
Berenicy Raelmy Silva  
**Outros versos:**  
Conceição Nina de Oliveira

*Carlos Lúcio Gontijo*

**Poesia de romance e outros versos**

Poesia – 1ª edição – 256 páginas

Rua Belchior Francisco, 67. Centro.

Santo Antônio do Monte/MG – CEP 35.560.000

Copyright by CLG, 2013

[www.carlosluciogontijo.jor.br](http://www.carlosluciogontijo.jor.br)



## Dedicatória

---

Wilson Ricardo de Oliveira faleceu um dia antes do lançamento de meu 14º livro (o romance “Quando a vez é do mar”), no dia 7 de junho de 2012. Sabia ele, como eu mesmo, quanto é difícil arrebanhar público para apresentação de obra literária, pois o fiel amigo Wilson foi quem um dia me surpreendeu, em momento no qual lutava pela busca de recursos para imprimir o meu livro “Aroma de mãe”, uma homenagem à minha mãe Betty Rodrigues Gontijo, que havia partido em atendimento aos chamados do Criador. Prometeu-me então, naquele telefonema, levantar o dinheiro necessário; e assim o fez, cuidando até do coquetel de lançamento.

O tempo passou e o competente amigo se viu assessor do prefeito Wilmar de Oliveira Filho, outro grande amigo desde a infância, junto ao qual o Wilson procurou apoio para o lançamento de três livros (O ser poetizado; O menino dos olhos maduros; Virgem santa sem cabeça), que foram apresentados aos leitores na mesma sessão de autógrafos. Em seguida, ainda recorrendo à sensibilidade do prefeito Wilmar de Oliveira Filho, o paladino da amizade me auxiliou no lançamento do romance “Cabine 33”.

No escritório em que elaboro os meus trabalhos intelectuais tem uma foto não muito nítida, pois que muito escura, em que estão o Wilson Ricardo e o escritor José Cândido Ferreira (que morreu aos 100 anos)... A fotografia, que mais parece uma penumbra, é agora uma perfeita imitação da realidade, uma vez que os queridos amigos permanecem como luzes neblinadas em minha mente repleta de saudade.

O inesquecível Wilson, dedicado amigo e extremamente amoroso em relação a seus familiares, era (e espiritualmente ainda o é) um admirador de minha obra literária. Neste sentido, sempre se mostrou disposto a ajudar-me, de alguma maneira, na realização do desejo de trazer a lume a minha palavra, sob a crença de que assim poderíamos (ele e eu) alcançar a glória de promover cultura em nossa Santo Antônio do Monte e também (por que não?) em Minas Gerais e Brasil afora, através do site “Flanelinha da Palavra”, em que os leitores têm acesso a todo o conteúdo de meus livros.



Nesta página de dedicatória, faço questão de deixar impresso um poema antigo que o Wilson não se cansava de me dizer, ou melhor, de me garantir que os versos o tinham como fonte inspiradora. Verdade nunca conteve tal afirmativa, mas quem sou eu para desmentir versão de um amigo tão leal, se há muitos anos eu mesmo, de tanto ele insistir na assertiva, quando vou me referir ou procurar o poema, esquecendo o título que leva (Tempo perdido), falo sem pestanejar: “é aquele do Wilson!”

## TEMPO PERDIDO

**Andei adiando festas  
Cancelando encontros  
Espreitando frestas  
Assistindo à vida  
Cerrando braços  
Previendo feridas  
Amarrando passos  
Temendo desenganos  
Desfazendo laços  
Guardando panos  
Não semeei na chuva  
Nem colhi no sol  
Perdeu o brilho a velha louça  
E encontrei nas dobras do lençol  
Os seios da moça que cismeí guardar  
Pra gozar no tempo que não viria**

# WILSON RICARDO DE OLIVEIRA:

Um ser humano de inteira devoção  
Fez da família uma videira de oração  
E da amizade uma canção ao Criador.

---

Caro Lírio -

NA OPORTUNIDADE QUE A DIREÇÃO E OS ALUNOS DO IIRAL, UM DE  
MANTENÇÃO DE ATUALIZAÇÃO SEUS MÉRITOS COMO ESCRITOR E POETA PERCEBER  
MERECE HOMENAGEM PELOS SEUS 50 ANOS DE VIDA, EU, COMO SEU AMIGO  
E AMIGAZO DE LONGOS E LONGOS ANOS, ASSOCIO-ME A JUSTA INICIATIVA

MEU AMIGO:

FALOR DE VOCÊ DE SUA POESIA VOLTAR PARA O SEIO DE SUA VOCAÇÃO COMO  
PROFESSOR QUE VALORIZA O SER HUMANO, E SEU ENTENHO AMOR A NOSSA SAU  
EU MANTIVO EM MENTE DE SUA PARTICIPAÇÃO NA DIVULGAÇÃO E UTILIZAÇÃO  
DE NOSSO PAIS DE NOSSA HISTÓRIA, E FIZO-LHE QUE SOMOS ETERNAMENTE  
GRATO A QUEM FORTALMENTE MUITO SE AMAR A-N-A O BRASIL E OS BRASILEIROS  
ROS, NUM GESTO QUE O TEM UM EXEMPLO VIVO PARA TODOS NÓS, PRINCIPAL  
MENTE PARA NOSSA JOVEM GENTE.

TER PARTICIPADO JUNTAS COM OUTROS BONS AMIGOS SEU DE ALGUMAS DE SUAS OBRAS  
HOJE ME MUITO E SOLIDARIA NOSSA AMIZADE.

AO PARABENIZAR-LHE PELO SEU ANIVERSÁRIO, RENOVAR-LHE OS VOTOS DE CONTÍNUO  
SUCESSO NA CARRERA LITERÁRIA E FELICIDADES JUNTO A NINA AMANDA, LUAS  
E A NETUNY LUARA.

O AGRAÇO: DO SEMPRE SEU

Wilson Ricardo

12. Abril. 2002. São Paulo, Mantendo em mente. 9. 28'

## SANGUE MONTENSE

**De Santo Antônio do Monte eu venho  
É a terra que retenho no olhar  
É o par de olhos do meu passo errante  
É diamante incrustado no chão de meus pés  
É a terceira visão do meu caminhar distante  
Seu solo mirante parece remar pro céu  
A quase mil metros acima do nível do mar  
Razão de sua gente engenhar fogos de artifício  
Um ofício milenar de sagrada tradição  
Forma colorida de canção ao Criador  
Explosão de amor nos momentos de alegria  
E quem duvidar dessa vocação sadia  
Basta cortar a veia de um cidadão montense  
Para detectar o sangue iluminado  
Que, coagulado, pólvora irradia  
Como se fosse escravo enclausurado  
Condenado pela magia de fazer noite virar dia**

Carlos Lúcio Gontijo

## **FRUTO JOGADO**

(Ou uma carta a Santo Antônio do Monte)

**Na casa em que morei  
Em minha Santo Antônio distante  
Radiante um pessegueiro plantei  
Que cuidei como ao primeiro amor  
Quanta dor das vezes que passo por lá  
Eu na ponta dos pés  
Pessegueiro na ponta da raiz  
Abrimos janelas no imenso muro  
Do escuro de uma separação infeliz  
Pra não me deixar na calçada, eu luto  
Enquanto ao vento sacode o pessegueiro  
Tentando jogar-me o derradeiro fruto...**

Carlos Lúcio Gontijo

## À LIRA MONSENHOR OTAVIANO

**A banda da minha terra traz do luar o cheiro  
Torna-me cidadão altaneiro em Santo Antônio do Monte  
Faz o meu ouvido passageiro de clara nuvem sonora  
E o meu coração implora para que a viagem não termine  
Que nada culmine na triste hora do fim  
Pois à banda da minha sagrada terra  
Estendo o palco da paixão que existe em mim  
Que se entrega a cada serra do meu torrão  
Onde minh'alma se eleva aos céus  
Revestida com os mais afinados véus musicais  
Tecidos ao som da Lira Monsenhor Otaviano  
Que preenche os vazios de meu andar cigano!**

Carlos Lúcio Gontijo

## FANFARRA CÔNEGO PEDRO PAULO MICHLA

**O inconfundível som da Fanfarra Cônego Paulo Michla  
Recicla todo riso casualmente entristecido  
Penetra-nos ouvido adentro como semente de luz  
Fazendo jus ao dom musical do instrumentista  
A Fanfarra dá voz ao bom couro do tambor  
E diante dela toda gente ganha louvor de artista  
Que cheio de garra, amor, ritmo e esperança  
Rumo a celestial sonoridade avança  
Realidade que a Santo Antônio do Monte fascina  
Enquanto a magia da Fanfarra cumpre a sina  
De sempre perder-se de vista num dobrado de esquina!**

Carlos Lúcio Gontijo

## TERÇO DOS HOMENS DE SAMONTE

Quem canta e ora  
Põe pra fora a tristeza  
O coração vira sublime mesa  
Estendida à Nossa Senhora

Quem canta e ora  
É gente sonora banhada em apreço  
É o Terço dos homens no horizonte  
Debulhando luz sobre nossa SAMONTE

Quem canta e ora  
Implora ao Senhor  
O peito se enche de puro calor  
Em nome abençoado do divino amor

Quem canta e ora  
Deixa a alma céu afora  
E se abriga na paz do Terço  
Que do Senhor é verdadeiro berço

Quem canta e ora  
É flora de Deus  
Que em seus olhos brilha  
Como mágica ilha sem adeus

Quem canta e ora  
Se a vida evapora  
É simples hora de se ir embora  
Na asa leve de belo condor  
Em oração rumo à casa do Senhor!



## ESTAÇÃO DE SAMONTE

**Na estação ferroviária da minha terra  
O trem jamais encerra caminho  
Deixou de carregar passageiro  
Mas corre ligeiro levando mercadoria  
Contudo a sua alegria ficou no passado  
Tempo em que seguia lotado de gente  
Combustível humano e quente  
Que ainda mantém reluzente o brilho  
Do trilho que virou horizonte  
Sob o som festivo de banda radiante  
No ano de 1915, em alvejante vinte do seis  
Quando o povo montense viajante se fez**

Carlos Lúcio Gontijo

A poesia não é uma opção para o poeta verdadeiro, pois ele a traz em si. Ou seja, ainda que não escreva verso algum, a poesia nele estará.

\*\*\*

*Mais importante que a poesia é levar uma vida sob a luz da poesia derramada.*

\*\*\*

O segredo da vida está em sempre guardarmos alguma nesga de horizonte em nossos passos, na esperança de que o caminho sonhado possa nascer na prancheta espiritual de nosso coração.

\*\*\*

(De Amanda, Lucas e a neta Luara)

*Meus filhos ainda não sabem de minhas estrelas, mas herdarão minhas janelas. Talvez, eu não esteja mais aqui, em carne e osso, quando eles forem impulsionados a vê-las, porém eu estarei entre elas, ardendo em luz. E eles sentirão minha presença...*

## Sumário

|   |    |
|---|----|
| Dedicatória.....  | 07 |
| Wilson Ricardo de Oliveira.....   | 09 |
| Sangue Montense.....  | 10 |
| Fruto Jogado.....   | 11 |
| À Lira Monsenhor Otaviano.....  | 12 |
| Fanfarra Cônego Pedro Paulo Michla.....   | 13 |
| Terço dos homens de Samonte.....  | 14 |
| Estação de Samonte.....   | 15 |
| A poesia não é uma opção.....   | 16 |
| Prefácio.....   | 24 |
| Introdução.....   | 26 |
| <b>SARAU I – OUTROS VERSOS</b>  |    |
| É quando.....   | 29 |
| CAMINHO VERDADEIRO.....   | 30 |
| A terra em que nascemos.....  | 31 |
| GONÇALVES DIAS.....   | 32 |
| O elã.....  | 33 |
| MINHA ESCOLA WALDOMIRO.....   | 34 |
| Muitas vezes.....   | 35 |
| FILOSOFIA DA PÁSCOA.....  | 36 |
| O verdadeiro.....   | 37 |
| A PROFESSORA.....   | 38 |
| Os netos.....   | 39 |
| OLHAR DE NETA.....  | 40 |
| Antes das nações.....   | 41 |
| FAMÍLIA.....  | 42 |
| O tempo.....  | 43 |
| TEMPO REI.....  | 44 |
| Mesmo sob.....  | 45 |
| REINADO DE LUZ .....  | 46 |
| (O poema Reinado de Luz é uma homenagem a João Musgueiro,<br>fundador e embaixador da Folia de Reis Estrela Guia, em Santo<br>Antônio do Monte/MG). |    |
| Sob a observação.....   | 47 |

|                           |    |
|---------------------------|----|
| FALSA RETIDÃO.....        | 48 |
| Sem o alicerce.....       | 49 |
| NOVO FILME.....           | 50 |
| Poeta é.....              | 51 |
| POETA.....                | 52 |
| A súplica.....            | 53 |
| SÚPLICA.....              | 54 |
| Quem nasce.....           | 55 |
| MINAS GERAIS.....         | 56 |
| O verdadeiro amor.....    | 57 |
| AMOR ETERNO.....          | 58 |
| Tristeza não paga.....    | 59 |
| ANOITECIMENTO.....        | 60 |
| O amor que nos cinge..... | 61 |
| MÃO DUPLA.....            | 62 |
| O amor é caminho.....     | 63 |
| LÁBIO DOS OLHOS.....      | 64 |
| O pão da vida.....        | 65 |
| CENTEIO.....              | 66 |
| O ateu.....               | 67 |
| DISSONÂNCIAS.....         | 68 |
| O ser amado.....          | 69 |
| MULHER AMADA.....         | 70 |
| A semelhança.....         | 71 |
| FACE E SEMELHANÇA.....    | 72 |
| Feliz ainda.....          | 73 |
| HUMORISTA.....            | 74 |
| A perda sempre.....       | 75 |
| VIUVEZ SEM MORTE.....     | 76 |
| Os que atiram.....        | 77 |
| APEDRAJADORES.....        | 78 |
| Há perversões.....        | 79 |
| OS IMPERDOÁVEIS.....      | 80 |
| A trajetória.....         | 81 |
| RACISMO.....              | 82 |

|                            |     |
|----------------------------|-----|
| Quem não se guia.....      | 83  |
| EXCESSO DE SAL.....        | 84  |
| As esquinas.....           | 85  |
| ESQUINA.....               | 86  |
| Caminhar na.....           | 87  |
| OVERDOSE DE LUZ.....       | 88  |
| O trabalho é.....          | 89  |
| TRABALHO.....              | 90  |
| A liberdade.....           | 91  |
| VOO LIVRE.....             | 92  |
| A humildade é.....         | 93  |
| HUMILDADE SEM PÓLVORA..... | 94  |
| Os objetos.....            | 95  |
| TRANSITORIEDADE.....       | 96  |
| Deus.....                  | 97  |
| AUTO DE FÉ.....            | 98  |
| O violino.....             | 99  |
| VIOLINO CIGANO.....        | 100 |
| A mulher amada.....        | 101 |
| MINHA MULHER .....         | 102 |
| O autor.....               | 103 |
| CINZEL DA PENA.....        | 104 |
| O carro de boi.....        | 105 |
| CARRO DE BOI.....          | 106 |
| Animal tropical.....       | 107 |
| BICHO TROPICAL.....        | 108 |
| Só caminhamos.....         | 109 |
| CHÃO DA ALMA.....          | 110 |
| Na preservação.....        | 111 |
| NATUREZA VIVA.....         | 112 |
| Os aromas.....             | 113 |
| PUA ADOLESCENTE.....       | 114 |
| O encontro.....            | 115 |
| ARTE DO ENCONTRO.....      | 116 |

|  |     |
|--|-----|
| Toda paisagem.....   | 117 |
| PLATEIA NECESSÁRIA.....  | 118 |
| Sociedade.....   | 119 |
| MORTE DA SOCIEDADE.....  | 120 |
| A mente apocalíptica.....                                      | 121 |
| DESCONSTRUÇÃO.....   | 122 |
| Mãe é seiva.....   | 123 |
| BEIJO DE MÃE.....  | 124 |
| A ignorância.....  | 125 |
| LEITURA.....   | 126 |
| Quem se perde.....   | 127 |
| SENTIDO DA VIDA.....   | 128 |
| O tempo que passa.....   | 129 |
| ANIVERSÁRIO.....   | 130 |
| Toda mãe nos ensina.....                                       | 131 |
| VENTRE DE FILHO.....   | 132 |
| O último verso.....  | 133 |
| ÚLTIMO POEMA.....  | 134 |
| <b>SARAU II – POESIAS DO ROMANCE “VIRGEM SANTA SEM CABEÇA”</b> |     |
| Virgem santa sem cabeça.....                                   | 136 |
| Meio.....  | 137 |
| Amor úmido.....  | 138 |
| Espermograma.....  | 139 |
| Hematomas.....   | 140 |
| Jeito.....   | 141 |
| Pequeno infinito.....  | 142 |
| Fotografia.....  | 143 |
| Corrimão.....  | 144 |
| Divisor incomum.....   | 145 |
| Antiquário.....  | 146 |
| Flor líquida.....  | 147 |
| Festa dos poros.....   | 148 |
| Chuva natural.....   | 149 |
| Sombras acesas.....  | 150 |

|  |     |
|--|-----|
| Meio-pedra.....  | 151 |
| Lição de casal.....  | 152 |
| <b>SARAU III – POESIAS DO ROMANCE “O MENINO DOS OLHOS MADUROS”</b> |     |
| Visão digital.....   | 154 |
| Ilusão sublime.....  | 155 |
| Olhos-poros.....   | 156 |
| São Tomé dos cegos.....  | 157 |
| “24 horas”.....  | 158 |
| Flocos de algodão.....   | 159 |
| Ceia de amor.....  | 160 |
| <b>SARAU IV – POESIAS DO ROMANCE “CABINE 33”</b>                   |     |
| Trem da vida.....  | 162 |
| Sim.....   | 163 |
| Pátria do silêncio.....  | 164 |
| Revelejo.....  | 165 |
| Vaga solidária.....  | 166 |
| Tempero de saliva.....   | 167 |
| Mera constatação.....  | 168 |
| Novo bem.....  | 169 |
| Flanelinha.....  | 170 |
| Viagem espiritual.....   | 171 |
| Faces natalinas.....   | 172 |
| Duas vidas.....  | 173 |
| Núcleo.....  | 174 |
| Deus.....  | 175 |
| “Trilhogia”.....   | 176 |
| “Congadeiro Beriba”.....   | 177 |
| <b>SARAU V – POESIAS DO ROMANCE “LÓGICA DAS BORBOLETAS”</b>        |     |
| Lógica das borboletas .....  | 179 |
| Vida integral .....  | 180 |
| Giz de pólen .....   | 181 |



|   |     |
|---|-----|
| “Borboleteando” .....   | 182 |
| Geração teflon-inox .....                                     | 183 |
| Simple voo .....  | 184 |
| Resgate de borboletas .....                                   | 185 |
| Borboletas na grama .....                                     | 186 |
| Leve presença .....   | 187 |
| Adorno .....  | 188 |
| Tsunami final .....   | 189 |
| <b>SARAU VI – POESIAS DO ROMANCE “JARDIM DE CORPOS”</b>       |     |
| Filtro.....   | 191 |
| Despudor.....   | 192 |
| Rama.....   | 193 |
| Psicanálise.....  | 194 |
| A mãe.....  | 195 |
| Privacidade.....  | 196 |
| Censura.....  | 197 |
| O pai.....  | 198 |
| Jade.....   | 199 |
| Crina.....  | 200 |
| Autoconstrução.....   | 201 |
| Plateia.....  | 202 |
| Renascença.....   | 203 |
| Cobertor de orelhas.....                                      | 204 |
| Grafia.....   | 205 |
| Abano.....  | 206 |
| Pelegrafia.....   | 207 |
| Permanência.....  | 208 |
| Calo.....   | 209 |
| Jardim de corpos.....   | 210 |
| Rótulo.....   | 211 |
| “Não quero” .....   | 212 |
| Entraves.....   | 213 |
| <b>SARAU VII – POESIAS DO ROMANCE “QUANDO A VEZ É DO MAR”</b> |     |
| Meu lar.....  | 215 |

|  |     |
|--|-----|
| Arca de Noé.....                                   | 216 |
| Oceano.....  | 217 |
| Escafandrista.....                                 | 218 |
| Pedaços de mar.....                                | 219 |
| Mar nas mãos.....                                  | 220 |
| Cais de corpo.....                                 | 221 |
| Tudo é mar.....                                    | 222 |
| Mar de berço.....                                  | 223 |
| Navegador trêmulo.....                             | 224 |
| Mar da distância.....                              | 225 |
| Mar de retalho.....                                | 226 |
| Riacho.....  | 227 |
| Velas ao mar.....                                  | 228 |
| Rio acima.....                                     | 229 |
| Mar de grãos.....                                  | 230 |
| Beijo de mar.....                                  | 231 |
| Mãos navegantes.....                               | 232 |
| Bolso de mar.....                                  | 233 |
| Mar aberto.....                                    | 234 |
| Mares do amanhã.....                               | 235 |
| A vez do mar.....                                  | 236 |
| Cachorro amigo.....                                | 237 |
| “A luz”.....                                       | 238 |
| “Poesia verdadeira”.....                           | 239 |
| Vicentino .....                                    | 240 |
| Mantra de Drummond.....                            | 241 |
| Jesus Salvador.....                                | 242 |
| <b>ARTIGOS</b>                                     |     |
| * Cora Coralina e “O ouro de Goiás”.....           | 243 |
| * Palavras jogadas ao léu.....                     | 246 |
| * Figura pública tem que prestigiar cultura.....   | 249 |
| * Um estrela em Santo Antônio do Monte.....        | 251 |
| Biografia.....                                     | 252 |
| Tentativa de paz (um poema em quatro idiomas)..... | 254 |
| A obra literária de Carlos Lúcio Gontijo.....      | 255 |
| Contador lacrado.....                              | 256 |

## **Prefácio**

---

Antes de adentrar o livro “POESIA DE ROMANCE E OUTROS VERSOS” do autor CARLOS LÚCIO GONTIJO, gostaria de fazer algumas considerações. Em primeiro lugar, agradecer a confiança deste autor ilustre, que a cada dia vem nos encantando profundamente com a sua competência e grande sensibilidade.

Em CARLOS LÚCIO, encontramos um manancial inesgotável de emoções e, quando entramos em contato com a sua energia abençoada, certamente alguma coisa mudará dentro de nós. Procurei dar o melhor de mim e duvido que esse melhor seja o bastante. O peso da responsabilidade é enorme.

POESIA DE ROMANCE E OUTROS VERSOS é uma obra de linguagem clara, sem rebuscamentos, onde impera a grandeza digna que vem do fundo da alma, capaz de nos transformar em pessoas melhores e mais humanas.

CARLOS LÚCIO faz parte dessas pessoas que enaltecem a família, amigos viventes e amigos eternos, alguém que abre mão das armadilhas sociais, amizades superficiais, para tão-somente dedicar-se à literatura, sua companheira inseparável.

Ao presentear o mundo com a sua própria essência, perfuma a todos ao seu redor. Suas obras representam um marco, quando tenta direcionar esse mundo tumultuado para um oásis de luzes e cores.

Precisei fotografar cada página, tentando entender onde essa viagem me levaria, até que ponto poderia influenciar a minha vida e de tantos mais. Certamente, uma metamorfose já era de se esperar. Se a poesia é um reflexo da beleza de Deus, essa sublimação de CARLOS LÚCIO nos envolve em sentimentos de amor, paz, esperança e saudades.

O domínio da técnica, vocabulário perfeito, metáforas escolhidas a dedo, dão um quê de arco-íris à sua obra.

Sempre ouvi dizer que, para o poeta, o reconhecimento não é o mais importante. Existem aquelas pessoas capazes de mergulhar como um escafandrista que busca tesouros no fundo do mar. Não é preciso tanto. Basta apenas se tornar uma antena viva para ser capaz de captar as belezas contidas em POESIA DE ROMANCE E OUTROS

VERSOS.

CARLOS LÚCIO, apesar de ter escrito vários romances, nasceu para a poesia, assumiu o destino do qual não poderá fugir. Sempre há de cantar angústias, glórias, exaltações e prazeres. Tanto é consciente do próprio valor, que afirma logo de início: “Meus filhos ainda não sabem de minhas estrelas, mas herdarão as minhas janelas”.

Em tempos de amores frágeis e casamentos desfeitos, ele nos dá a lição da permanência, quando escreve: “Minha mulher é meu mirante”. E mais adiante: “A magia da sensualidade continua nossa amiga/ Às vezes, curtimos o prazer de dormir abraçadinhos/ Feito passarinhos a viver o calor dos ninhos”.

Ele ainda nos afirma que a poesia está em seu coração, como rio no leito, criança no seio, nó na madeira, como trigo no pão. Seus poemas visitam o passado, quando relembra a sua escola, sua professorinha...

Tornou-se experiente na arte de ser pai e avô. A esposa amada é sempre sua musa inspiradora. Retrata seu senso de humildade quando declara: “Tudo que eu pensei um dia, dominar ou saber/ O tempo cuidou de me provar que nada sei”.

Enfim, confirmando o que já sabemos, ele diz: “Sou poeta porque observo e reparo, porque preparo o olhar para ver”.

Você, leitor, precisa dar um mergulho em toda a obra. Vai valorizar as riquezas contidas em cada página. Prefiro não fazer mais citações. Assim, estarei aguçando a sua curiosidade para atingir a reta final, embora a poesia de CARLOS LÚCIO GONTIJO esteja determinada a jamais ter fim.

**Regina Morelo**

*Escritora, cronista e poetisa*

# Introdução

Caros leitores e leitoras. Desde o nosso primeiro trabalho em prosa, após a publicação de três livros de poesia, tomamos a decisão de abrir os capítulos de nossos romances com poemas, uma vez que a poesia é origem da qual jamais pensamos nos apartar. Está em nós como rio no leito, como criança no seio, como nó na madeira, como trigo no pão, como sangue nas veias, como ar nos pulmões, como canção no instrumento, como passos no chão ou, como romanticamente canta Roberto Carlos, o côncavo no convexo. Literalmente, a poesia é para nós uma espécie de abrigo para a nossa alma à procura de aperfeiçoamento e paz.

Em 2002, lançamos “O ser poetizado”, no qual juntamos os poemas com os quais havíamos aberto os capítulos de romances editados até aquela data. Dessa forma, avessos à desunião e separação em qualquer e todo sentido, houvesmos por bem montar, agora, um projeto literário em que arrebanhamos os poemas publicados nos seguintes romances: *Virgem santa sem cabeça*; *O menino dos olhos maduros*; *Cabine 33*; *Lógica das borboletas*, *Jardim de corpos*; e *Quando a vez é do mar*, acrescentando mais de 50 poemas inéditos, sob o título de “Poesia de romance e outros versos”.

Com o objetivo de alcançar nova leitura e roupagem intelectual e artística, todos os poemas republicados receberam a ilustração da jovem estreante Amanda Quirino, que com sua capacidade de criação nos deixa a esperança de um mundo melhor, que é fruto de família bem estruturada, boas escolas e bons professores. Certamente, a única maneira de garantir a formação de cidadãos de verdade e capazes de promover o indispensável desenvolvimento humano, através do conhecimento propiciado pela educação e sustentado pela leitura como dever, hábito e principalmente gosto.

Por fim, amigos leitores e amigas leitoras, como a poesia é uma forma de prece que todos podem orar — até mesmo os que em nada creem—, nós os convidamos a declamar conosco, silenciosa e

fervorosamente, os versos que lhes entregamos em “Poesia de romance e outros versos”, com a sensibilidade dos olhos da alma e o toque da razão humana, incessantemente em busca de alguma luz determinante de um novo olhar sobre tudo aquilo que nos rodeia e precisa ser utilizado como matéria-prima para construção de uma trajetória social marcada por um ambiente comunitário de igualdade e paz entre os homens e mulheres de boa vontade, que têm a obrigação de se impor aos que, violenta e desabridamente, perpetram o mal.

### PAZ NO CORAÇÃO

**A paz deve ser cultivada pela sociedade  
Nos lares deve imperar toda proximidade  
Mares de amizade deságuam em abraços  
Todos lutando para acertar seus passos  
Sob a certeza de que irmanados em união  
Estaremos abençoados pela paz no coração**

Com os votos para que este livro agrade aos seus casuais leitores e amantes da poesia, abraços do autor Carlos Lúcio Gontijo, que acredita na sentença filosófica de que QUANDO MÃOS SE UNEM EM UMA SÓ CORRENTE, NÃO HÁ RISCO DE ASSISTIRMOS A MÃOS HUMANAS ACORRENTADAS.

**SARAU I**  
“Outros versos”





É quando as vontades da mente encontram  
condições de voo que mais firmamos os nossos  
pés na verdade do caminho.

## CAMINHO VERDADEIRO

**No apelo da filantropia dá-se o peixe  
Na filosofia da caridade ensina-se a pescar  
Sob o calor do desejo vem a ardência da paixão  
Ao fogo brando da convivência nasce o amor  
O caminho se descobre com os pés fora do chão!**

Carlos Lúcio Gontijo



A terra em que nascemos é sempre bandeira  
estendida em nosso coração.

## GONÇALVES DIAS

**O sabiá esvoaçante onde canta?  
Aonde chega o alto-falante de seu canto?  
Manto flamejante em forma de som  
Que aos ouvidos somente encanta  
Numa promessa de constante tempo bom  
Sem a dor lacrimajante da solidão que espanta  
Tornam-se afeitas as esperanças mais arredias  
E vivo se nos apresenta o poeta Gonçalves Dias!**

Carlos Lúcio Gontijo



O elã de estudante deve nos acompanhar pela vida afora, pois nosso espírito necessita de constante aprendizado.

## MINHA ESCOLA WALDOMIRO

**Tranquilo me atrevo a afirmar  
Que quando penso, leio ou escrevo  
Viajo de volta à minha escola  
Riacho concreto de minha infância  
Onde caminho discreto seus corredores  
Cantando em silêncio os amores que sinto  
Pela Escola Waldomiro de Magalhães Pinto  
Estendo então as redes da alma  
E com calma recolho palavras doces  
Pescadas como se peixes fossem  
Com elas componho minha fala  
Sou criança em traje de gala  
Roupa bem passada por minha mãe  
Guardada na mala de intensa saudade  
Com emoção revisito minha sala de aula  
Como quem quer reaprender a lição!**

Carlos Lúcio Gontijo



Muitas vezes, o que tomamos como irremediável fim de tudo não passa de providencial recomeço que Deus nos serve à mesa da nossa falta de fé, diante das luzes benfazejas do invisível.

## FILOSOFIA DA PÁSCOA

**Misto de gente e venerado santo  
É Cristo sob a luz do manto divino  
Chega-nos como alvadio Deus-menino  
E ao som de rio de mente triunfante  
Transforma-se em semente de sabedoria  
Cobra-nos fé e alegria na arte de viver  
Ensinando-nos eterna vida no morrer  
E a magia de crescer prazenteiro na poda  
Pois ser humano algum nunca está inteiro  
Sem passar pelo corte do celestial jardineiro!**

Carlos Lúcio Gontijo



O verdadeiro mestre não aponta o caminho;  
apenas acende na mente do aluno o candeeiro  
que lhe iluminará os passos.

## A PROFESSORA

**Queria a rara mão protetora  
Da inesquecível primeira professora  
Sobre a minha ignara mão aprendiz  
A vida é feliz e incerto bê-á-bá  
Sempre há algo de novo no horizonte  
Um aprendizado que de nós se esconde  
Fazendo-nos eternas crianças inocentes  
Então, como simples e virtuais sementes  
Imploramos novamente pela mão cultivadora  
De alguma iluminada e gentil professora  
Pois a existência material não passa de quinhão  
Que só se transforma em riqueza espiritual  
À medida que absorvemos a grandeza da lição**

Carlos Lúcio Gontijo



Os netos são abelhas tecendo mel de luz no  
horizonte do caminho dos avós.

## OLHAR DE NETA

**Eu e Nina somos avós de neta-filha  
Ilha de ternura e sublimes nós de afeto  
Contato direto de Deus em nossa vida terrena  
Amena luz que nos enluara desprendida  
Assim é a nossa querida menina LUARA  
Perfeita unção do espírito na carne  
Porção de uma eternidade ainda maior  
A nos dizer sem rodeios desde agora  
Que hora de partida jamais existe  
Pois quando cessar o óleo de nosso suor  
LUARA carregará nos olhos o nosso olhar!**

Carlos Lúcio Gontijo

Antes das nações, o Criador cuidou de viabilizar a família como alicerce de sustentação.

## FAMÍLIA

**Envolto nos mesmos panos  
Resguardo-me na mesma mulher  
Casado com ela há tantos anos  
Talvez me rotulem homem antiquado  
Aos olhos da modernidade ultrapassado  
Entrego-me ao lar e à família  
Sublime ilha mestra do mais puro amor  
Orquestra em festa no meu coração  
Decididamente, canção que me enche de vida  
É o som de minha amada gente reunida!**

Carlos Lúcio Gontijo



O tempo que a tudo leva, não bole com as  
lembranças cordiformes que edificamos  
em nossa retina.

## TEMPO REI

**Meus pés não encontram rastros no caminho  
Minha rua não é mais cadinho de meus passos  
Calçada nua que trocou paralelepípedo por asfalto  
Na casa em que morei não há mais samambaias  
Dando saias verdes ao alpendre que me recebia  
Onde logo eu via o rosto redondo de minha mãe  
A vida vai compondo gosto novo para as gerações  
Porções de desgosto agora moram em mim  
O tempo realmente é invencível rei  
Tudo o que eu pensei um dia dominar ou saber  
O tempo cuidou de me provar que nada sei!**

Carlos Lúcio Gontijo



Mesmo sob as correntes da injustiça ou da  
escravidão, os tambores do coração nos  
convidam a tramar a dança da sonhada liberdade.

## REINADO DE LUZ

**Mestre conhecido por todo bom 'congadeiro'  
João Musgueiro se mudou para o firmamento  
Onde ao Criador empresta agora o seu talento  
Santo Antônio do Monte herdou-lhe a folia  
Numa alegria que não se encerra  
Batuque rasgando o ventre da terra  
Passos de gente e de todo santo  
Num canto de gemido sem desamor  
Flor de riso semeado na cor do fole  
Não há quem assim não se console  
Quando o corpo bole ao som do tambor  
Gerado na triste dor da escravidão  
Do negro dançando no ritmo da luta  
Enfrentando a força bruta do patrão  
Clamando aos céus por alguma liberdade  
Sob a vontade de tornar-se cidadão alado  
Viver um reinado de mais pura luz  
Mas hoje em plena igualdade de direito  
O afrodescendente é festejado e aceito  
A música do escravo virou folclore  
É favo de mel que nossa vida colore!**



Carlos Lúcio Gontijo

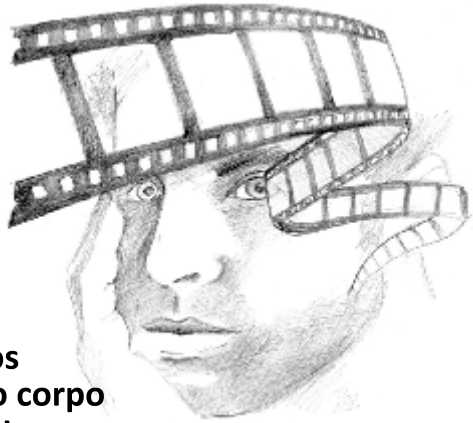
Sob a observação de olhares e câmeras nos comportamos de forma mais ou menos parecida. A diferença se estabelece quando estamos aos cuidados de nós mesmos.

## FALSA RETIDÃO

**Tudo o que quis ser e não fui  
Hoje se dilui sobre o que sou  
Em meu passo o mar do destino flui  
No que não sou o pedaço do que sou está  
Esquecimento faz parte da lembrança  
Esperança com a desesperança convive  
A vida vive em meio a muita morte  
O mais forte nem sempre é valente  
Pode não ser contente a pessoa feliz  
Há muita presença cheia de ausência  
Muita ausência que presença marca  
Refletindo a fiel luz da transparência  
Que reflete o ser humano em solidão  
Pois que sob o pano solerte da multidão  
Todos aparentam viver em retidão**

Carlos Lúcio Gontijo

Sem o alicerce do passado, o presente não se renova e o futuro não acontece.



## NOVO FILME

**Longe e perto são irmãos  
São mãos de um mesmo corpo  
Em conforto longe é perto  
Em desconforto perto é longe  
A distância não se mede em metros  
Nem em quilômetros se sabe  
Pois cabe na alegria do passo  
E se descabe na letargia do caminho  
Se há ninho seguimos descansados  
Sem pouso cansados nos sentimos  
O que passou ou vimos não é velho  
Na realidade o passado não existe  
Não passa de presente que ficou triste  
Por nossa incapacidade de renovar a retina  
Com a unção do tempo que não termina  
Que deitado em divina esteira de vime  
Faz da história antiga um novo filme!**

Carlos Lúcio Gontijo

Poeta é aquele ser que se deixa conduzir pelos  
exasperantes e solidários horizontes de  
sentimento do mundo.

## POETA

**Sou poeta porque observo e reparo  
Porque preparo o olhar para ver  
Porque admiro a luz do céu  
E em vez do obscuro véu da riqueza  
Procuro a beleza de apenas ser  
Versejando amanheço com a manhã  
Estendo-me no divã da natureza  
Ciente da poesia em mente sã**

Carlos Lúcio Gontijo





A súplica, mais que desejo, é palavra umedecida  
pela saliva da alma.

## SÚPLICA

**Poema de luz me leve ao altar de onde veio  
Releve a cruz do receio de meu medo  
É tarde pra ficar, pra partir ainda é cedo  
Mas alguma coisa me diz que preciso ir  
Apesar de nada entender de paraíso  
Pressinto que lá me assossego e enraízo**

Carlos Lúcio Gontijo

Quem nasce em Minas Gerais sabe como  
ninguém conter as montanhas de dúvidas que lhe  
invadem a geografia da alma.

## MINAS GERAIS

**Quando a última pedra preciosa for encontrada  
Quando o último grão de minério for extraído  
Minas perderá o ouvido e o chão de sua prosa  
Afastar-se-á dos sertões e veredas de Guimarães Rosa  
Caindo na profética rede da poesia de Drummond  
Que um dia a sentenciou a retrato banal na parede  
Mas livre da sede de sua complexa saga colonial  
Sem balaio de ouro no cais de braços escravos  
Nem laivos de “cavalo baio que fuja a galope”  
De uma Minas que não há mais, não há mais...**

Carlos Lúcio Gontijo



O verdadeiro amor, ainda que termine, sobrevive eternamente no coração daqueles que foram premiados com a dádiva de experimentá-lo.

## AMOR ETERNO

**Sem a pretensão de ser pregador castiço  
Alerto para o andar quebradiço do sexo  
Muitas vezes condutor de dor sem nexo  
Eu canto o corpo horizonte de minha amada  
Nele sei aonde posso ir ao longo da madrugada  
Para me provocar ela apenas precisa se insinuar  
Nós somos de um tempo à maneira antiga  
A magia da sensualidade continua nossa amiga  
Viemos bem antes da moda do experimentar  
Do ficar com uma multidão em fria cama estreita  
Para depois mergulhar em perfeita solidão  
Às vezes curtimos o prazer de dormir juntinhos  
Feito passarinhos a viver o calor dos ninhos  
Recolhidos às penas e alegrias do amor eterno**

Carlos Lúcio Gontijo



Tristeza não paga dívida nem seca lágrima. Quem sempre espera pode até alcançar, mas na vida e no amor o sucesso está muito mais para quem procura, persiste e anda...

## “ANOITECIMENTO”

**O amor é diário ainda que noturno  
Apresenta-nos sempre oportuno  
Suporta calado todo infortúnio  
Mantém-nos aberta a porta do prazer  
É mestre em fazer a noite virar dia  
Mas sabe anoitecer ao meio-dia  
Envolvendo-nos na fantasia do querer...**

Carlos Lúcio Gontijo



O amor que nos cinge o coração é permanente,  
ainda que percamos a pessoa amada.

## MÃO DUPLA

**Aceito o seu desejo de distância  
Compreendo sua ânsia de ir-se embora  
Se minh'alma chora não faz mal  
A lágrima é sal na face nua  
A vida é rua de mão dupla  
Eterno abrir e fechar de porta  
Pouco importa quem vai ou quem vem  
Se até a saudade um dia não suporta  
E antes que tardia esvai-se também!**

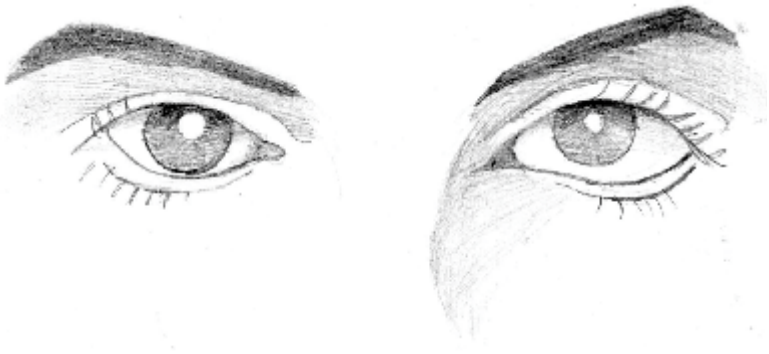
Carlos Lúcio Gontijo

O amor é caminho de desejo que anda feito rio  
no leito do nosso coração.

## LÁBIO DOS OLHOS

**Quando você passa meu coração festeja  
O lábio dos meus olhos beija seus passos  
Nos seus quadris balançam meus sonhos  
Percebo azuis as redes do futuro  
E juro por mim que a alcançarei  
Porém você passa e eu não a sigo  
Não consigo sair do lugar  
Fico estático feito imagem  
Integro-me à paisagem extasiada  
Que se rende à sua passagem...**

Carlos Lúcio Gontijo



O pão da vida não se materializa no alimento às nossas mesas, mas no amor ao próximo com que ornamos o espírito que nos habita.

## CENTEIO

**Eu me vejo inteiramente partido ao meio  
Semeio lampejo de luz sobre a palavra  
Que se transforma em centeio de poema  
Essência de que se produz todo sonho  
Então me proponho a dividir o alimento  
Com quem comungue desse sentimento  
De ter na poesia o fermento da vida**

Carlos Lúcio Gontijo

O ateu que promove as leis de Deus através de ações e gestos está mais próximo do Criador que aquele que constantemente recorre a templos ou igrejas para pedir clemência por seus pecados.

## DISSONÂNCIAS

**A injustiça dos homens habita os parlamentos  
Levita no caos endêmico da humanidade  
O poeta que padece de insônia profunda  
É quem inunda de versos os que dormem  
Aqueles que se digladiam incessantemente  
São os mesmos que irradiam promessa de paz  
Se poemas não estancam as dores do mundo  
Ao menos não lhe alavancam tumores  
À maneira do falso pregador bíblico  
Que reconduz Cristo ao cadafalso da cruz  
Como se houvesse luz no papel de algoz**

Carlos Lúcio Gontijo

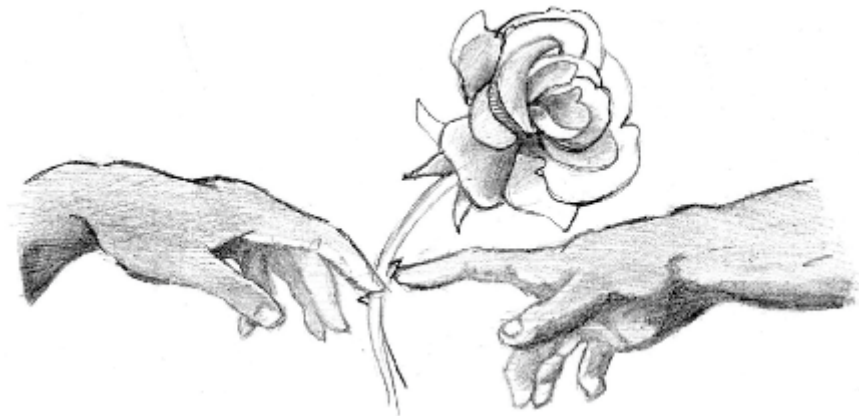


O ser amado não está nem dentro nem fora da gente: trata-se de uma quântica imantação permanente.

## MULHER AMADA

**Minha amada é paisagem no coração  
Aragem de primavera nos olhos  
Libido de ensolarado verão  
Corpo em espontânea e suada entrega  
Numa esfrega sem tempo nem estação  
É minha amada festa enjanelada  
Queijo fresco com goiabada cascão  
Afresco de Michelangelo na Sistina  
Assim é minha amada menina  
Paixão em flor que não termina  
Pois há muito é poção de puro amor**

Carlos Lúcio Gontijo



A semelhança não se resume na simples análise da aparência, mas na psicológica esperança de parecer igual ou diferente.

## FACE E SEMELHANÇA

**Não quero ser dono de razão alguma  
Nenhuma ambição política eu tenho  
Mas não admito empenho por dinheiro  
Se o amor verdadeiro está no coração  
Se o que vale é o quinhão da amizade  
E a sinceridade da afeição pelo próximo  
Que por carregar nossa face e semelhança  
Reflete em si a esperança de nós mesmos**

Carlos Lúcio Gontijo

Feliz ainda que triste, o humorista não sustenta a alegria em si mesmo, pois sua realização como ser humano está no riso do outro.

## HUMORISTA

**Num mundo mergulhado na feiura do mal  
Artista do riso é sempre figura fundamental  
Pelo dom de mandar a tristeza ir-se embora  
Secando lágrima que no rosto do povo corre  
Por isso se percebe que até lona de circo chora  
Quando na flora da vida grande humorista morre**

Carlos Lúcio Gontijo



A perda sempre nos passa a lição de que mais vale ter para perder do que passar pelo alívio de nunca ter tido.

## VIUEZ SEM MORTE

**Quando acaso eu partir não padeça  
Mantenha no lábio o parto de um riso  
É sábio que cheia de lembrança me esqueça  
Nosso amor eterno perdeu a validade  
Anda mais na vertical que na horizontalidade  
Na realidade não queremos saber um do outro  
Dormimos e amanhecemos separados  
Não estamos certos nem errados  
Apenas guiados pela força da razão  
Queremos melhor sorte para o nosso coração  
Que não merece esta viuvez sem morte!**

Carlos Lúcio Gontijo

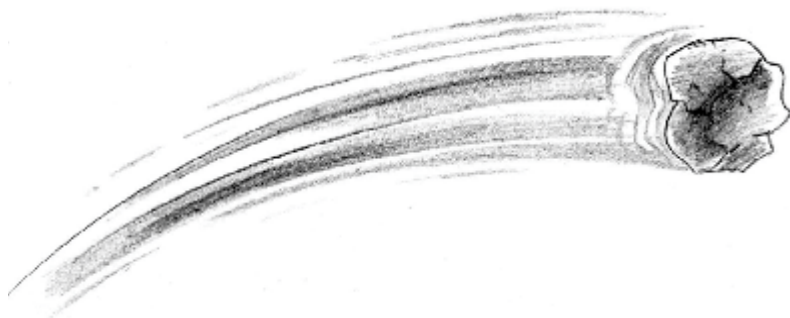


Os que atiram pedras em seus irmãos acabam por erguer barreiras à sua própria caminhada.

## APEDREJADORES

**Alguns sonhos nos chegam muito tarde  
Risonhos, pois antes tarde do que nunca  
Partícula de Deus certamente nos habita  
Como se retícula de nossa alma fosse  
Ensinando-nos que quem atira pedras  
Enquanto mira se transforma em alvo  
Ao passo que julga jamais será salvo**

Carlos Lúcio Gontijo



Há perversões que só a Deus cabe perdoar.  
Jesus Cristo perdoou o bom ladrão, mas não  
ousou tomar o lugar do Pai, concedendo  
indulgência ao meliante renitente.

## OS IMPERDOÁVEIS

**Não admito o denegrir da crítica sem ética  
Que segue o rito de ao outro demolir  
Não perdoo a corrupção política  
Que tira o pão da boca do desvalido  
Não aceito a desvalorização da família  
Berço da sociedade perdida em anomalia  
Nem convivo com a infâmia da pedofilia  
Que desfigura a inocência da infância  
Roubando-lhe a candura dos sonhos  
Enfim segundo meus conceitos cristãos  
Não é viável às minhas mãos bancar Deus  
Cometendo o pecado de perdoar o imperdoável**

Carlos Lúcio Gontijo

A trajetória terrestre de cada um de nós é reconhecida em conformidade com a nossa capacidade de aceitação e convivência com as pessoas que nos rodeiam.

## RACISMO

**Racista não sabe descrever multidão  
Tem porção de gente que mal vê  
Crê na inexistente supremacia de raça  
Traça com imperfeição a face odiada  
Preenche com disfarce a sua discriminação  
Fala dos efeitos da miscigenação com rancor  
E se vai apontar o irmão a que rejeita  
Sempre erra ao lhe determinar a cor!**

Carlos Lúcio Gontijo



Quem não se guia pela sabedoria do meio-termo  
corre o risco de se perder pelo fanatismo do  
excesso de luz ou pela exacerbada  
cegueira da escuridão.

## EXCESSO DE SAL

**Lá fora quem mora?  
O juro de mora  
A felicidade que demora  
A menina que namora  
Coração sem morada  
Alvorada sonora  
Amora sem doce  
Que na boca arde  
Como fim de tarde  
Sem aroma nem sabor  
Numa mistura de olor fatal  
De puro excesso de sal!**

Carlos Lúcio Gontijo



As esquinas são necessárias à nossa caminhada na Terra. Elas nos servem como mecanismo de avaliação espiritual, ao nos oferecer surpresas negativas e positivas.

## ESQUINA

**Talvez não exista nada além  
Mas seja lá o que lá persista  
Eu preciso estar de pé  
Com fé para o abraço  
Braço forte se luta houver  
Nada é certo longe dos olhos  
Tudo corre e se esconde  
À espreita fica a surpresa  
Disposta a nos fazer de presa  
Mas apesar de toda a adrenalina  
O que me fascina na caminhada  
É a inesperada dobra da esquina**

Carlos Lúcio Gontijo



Caminhar na direção de congênita luz maior é a nossa verdadeira vocação como filhos do Criador.

## OVERDOSE DE LUZ

**Quero abraço que me invada por inteiro  
Quero emoção de primeiro gol do menino  
Quero voo labial de menina-moça cortesã  
Quero overdose de cores da manhã  
Firmar simbiose com toda luz  
Arder em renitente febre terçã  
Perecer mansamente sem sofrimento  
E com o olhar no afã do firmamento  
Entregar-me à linha tecelã do horizonte**

Carlos Lúcio Gontijo

O trabalho é ferramenta indispensável, tanto para o nosso sustento alimentar quanto para que o suor de nosso espírito se derrame sobre a realidade material de nossas vidas.

## TRABALHO

**Trabalho é laço de mente  
É semente de força de braço  
Sustento divino da família  
Planilha e alimento de sonhos  
Risonhos são os que trabalham  
Somos tristonhos no desemprego  
O salário garante o aconchego  
Torna portuário o ente humano  
Que mais solidário e paciente  
Vê-se como estuário de gente**

Carlos Lúcio Gontijo



A liberdade de voar requer a certeza do pouso.

## VOO LIVRE

**No convés da paixão  
Firmei os pés e o coração  
Que uiva nas noites de lua  
Clamando doses de amada nua  
Que se vestiu e não mais voltou  
Contraíu penas de voo livre  
E apenas procura distância de mim**

Carlos Lúcio Gontijo





A humildade é arma espiritual carregada com a pólvora branca da paz.

## HUMILDADE SEM PÓLVORA

**No tempo futuro de amor ao próximo  
Sem contratempo andaremos em segurança  
Armados de esperança em fé que não falha  
Dispensaremos a tralha de toda armadura  
Postando engatilhado em torno da cintura  
O adorno da candura de humildade sem pólvora**

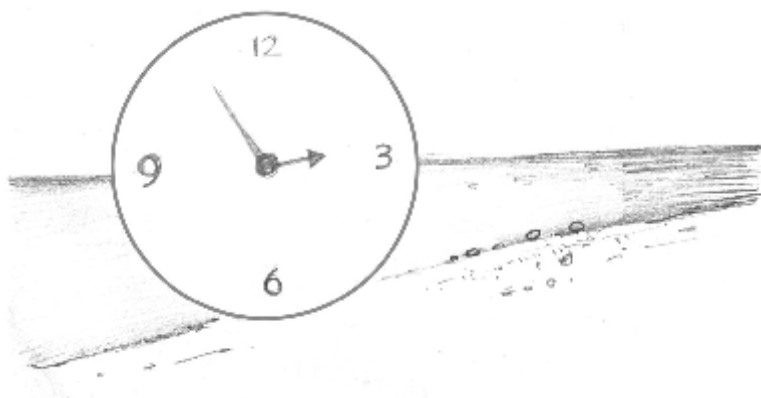
Carlos Lúcio Gontijo

Os objetos sobrepõem ao tempo de vida de seus donos, dos quais podem preservar algum calor, ainda que em outras mãos.

## TRANSITORIEDADE

**Tudo o que tenho é emprestado  
Em permanente estado transitório  
A casa em que moro contente  
Não passa de casual dormitório  
Já que a qualquer hora irei embora  
E o que agora sob minha guarda está  
A outro guardará inteiramente  
Restando apenas o meu calor imanente**

Carlos Lúcio Gontijo



Deus, acima dos homens de boa e má vontade,  
não carece de aclamação desvairada nem de  
doentia devoção, pois no tempo certo Ele se nos  
revela através de nossas obras e ações – a  
verdadeira oração!

## AUTO DE FÉ

**Pelos céus afora sempre voava  
Embora a visão da natureza  
Sob a certeza de ser tudo coincidência  
Simples sequência de casual evolução  
O aviador fanfarrão da fé desdenhava  
No Criador terminantemente desacreditava  
Certo dia o avião no ar explodiu  
E na caixa-preta recuperada no mar  
Foi de arrepiar o que nela se ouviu  
Perante o horror do fim, a oração:  
Senhor Deus, tenha piedade de mim!**

Carlos Lúcio Gontijo

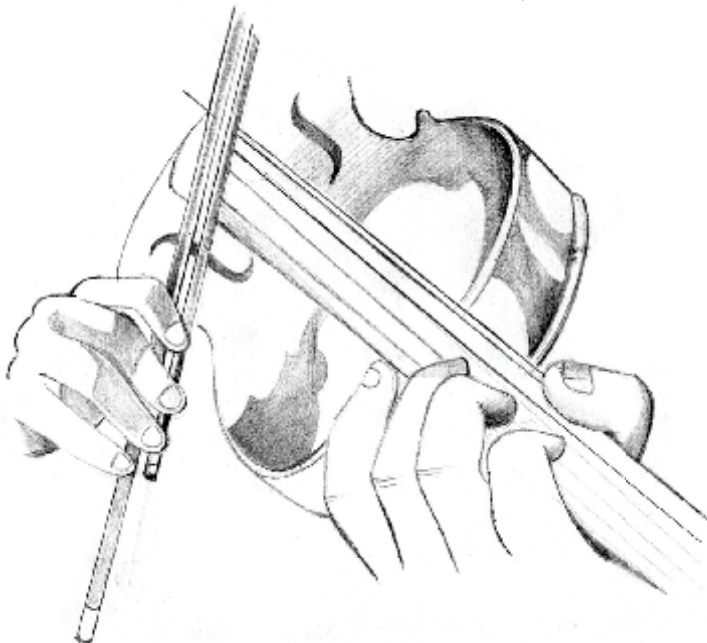


O violino da vida sempre nos cobra o passo de  
menino a bailar em meio aos desenganos da  
existência humana.

## VOLINO CIGANO

**Um violino sonoro de ciganos  
Traçou-me novos planos  
Ao convidar-me para dançar  
Na sala de estar do meu coração  
Deu-me agilidade de marés  
Meus pés valem sobre os oceanos  
Não travo luta com os desenganos  
A vida é miraculoso favo de mel  
Morte para mim é mero mudar de céu**

Carlos Lúcio Gontijo





A mulher amada é uma espécie de sinônimo de permanente encontro amoroso, no âmbito mais profundo do meu coração amante.

## MINHA MULHER

**Toda mulher na mulher amada está  
A mulher que eu amo é só fidalguia  
Nela principia tudo o que clamo  
Amorosamente vem quando a chamo  
E se ela me chama eu logo vou  
Para atender às chamadas do amor  
Pois minha mulher é meu mirante  
Com ela vejo perto o sonho distante  
Mesmo se nela algum dia eu não estiver  
Minha mulher sempre estará em mim  
Como beija-flor na flor ou a flor no jardim**

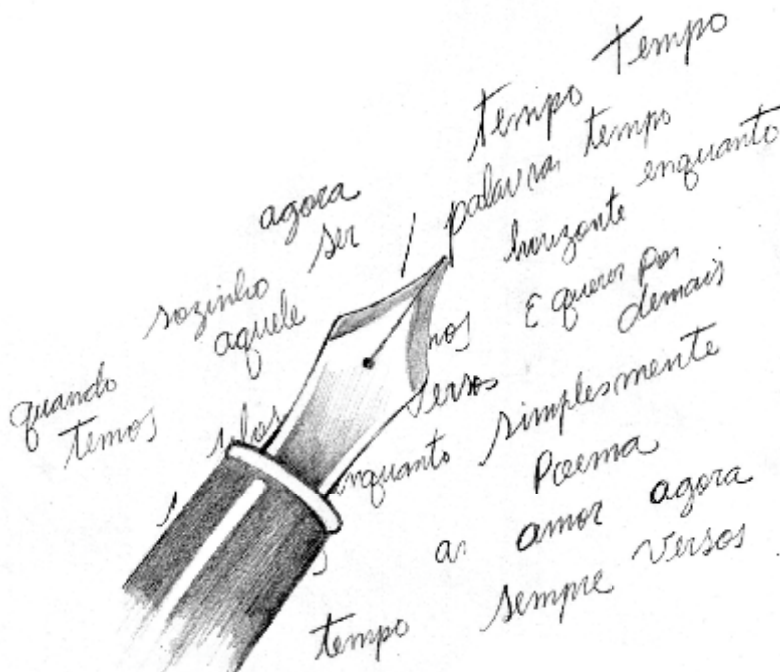
Carlos Lúcio Gontijo

O autor lavra no papel a palavra lapidada na  
pedra preciosa de seu espírito.

## CINZEL DA PENA

Com um belo poema nas mãos  
Banhado no sexagenário coração  
Corri num só embalo poético  
Para então registrá-lo no papel  
Mas verso é quebradiço como nuvem  
Desprendeu-se do caniço do céu da mente  
Sumiu de repente do mel da cena  
Antes de chegar ao cinzel da minha pena

Carlos Lúcio Gontijo



O carro de boi do coração geme e canta  
abarroto de paixão...

## CARRO DE BOI

**Você não vem  
Eu também não vou  
Você me tem  
Em mim você está  
Ao feitio de água no mar  
Ou o pavio no lampião  
Poção mágica do amor luzidio  
Seres dependentes sem fastio  
Entes que se pertencem  
Sementes conjuntas  
Juntas de carro de boi  
Presos em um mesmo nó  
E ainda que o mundo caçoe  
Só podemos sair do lugar  
Para ir à eira em que o outro for  
Como poeira do mesmo pó**

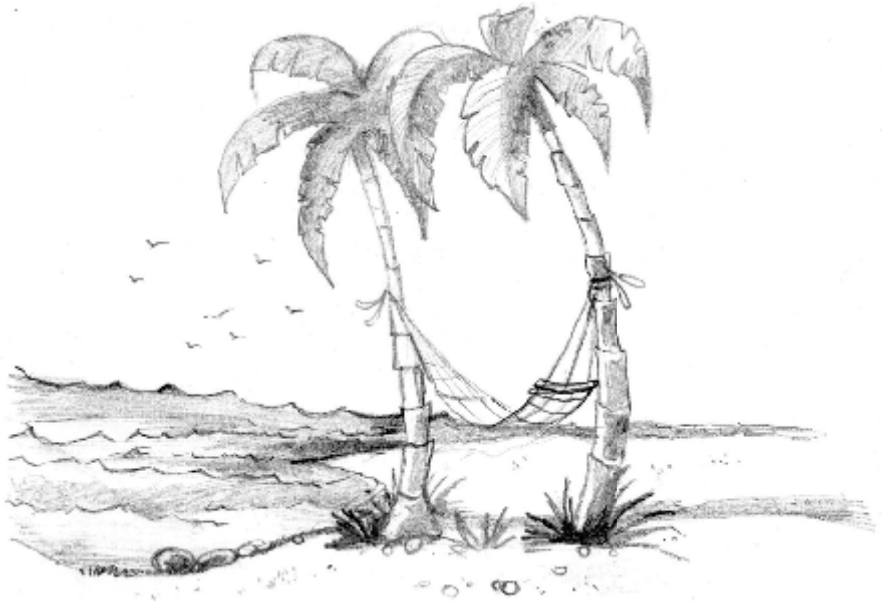
Carlos Lúcio Gontijo

Animal tropical, em tempo de frio, se aquece  
banhando nas águas tépidas do amor...

## BICHO TROPICAL

**O frio do inverno me deprime  
Oprime todas as minhas veias  
As artérias se contraem ao tempo  
Defendendo-se do vento glacial  
No fundo não passo de bicho tropical  
Ausência de calor me cria muita barreira  
Na base do anoiteço e não amanheço  
Chego à beira do furor da morte estradeira  
Pois esmaeço sem minha lareira interior**

Carlos Lúcio Gontijo





Só caminhamos em segurança quando  
percorremos o chão de nossa própria alma.

## CHÃO DA ALMA

**Por acreditar em fonte de milagres  
Mesmo sem sol levo meu horizonte  
Sou simples servo do senhor  
Em mim alguma parcela de Céu se esconde  
Não coloco minha fé na cela do penhor  
Nem permito a ninguém administrá-la  
Admito a existência de um Deus superior  
Mas meus trôpegos passos errantes  
Mantêm-se distantes dos templos  
Onde são muitos os maus exemplos  
Com o nome do Criador pronunciado em vão  
E empobrecendo o chão de nossa alma**

Carlos Lúcio Gontijo

Na preservação da cadeia dos elementos da natureza reside a plenitude da libertação dos seres humanos.

## NATUREZA VIVA

**Quem planta árvore não erra  
Esse deveria ser o lema na Terra  
Planeta em constante depredação  
Com a ação dos humanos sobre a natureza  
Que não se perde em enganos e apenas se vinga  
Aplicando o receituário da seringa de clima ruim  
Dando à raça humana a chance de promover o fim  
Quando água, fauna e flora a Deus agradecerão  
Pois ao que parece o ser humano se colocou fora  
Ao incrementar profano comportamento banal  
Transformando-se em exceção na cadeia natural  
Sua extinção traria de volta a paz da instintiva ceia  
Uma divina porção de natureza viva reposta à mesa**

Carlos Lúcio Gontijo



Os aromas primaveris da adolescência devem ser cultivados até o desflorescer dos jardins da vida.

## PUA ADOLESCENTE

**Toda vez que eu amo  
Retomo a pua da adolescência  
Sou jovem lua crescente  
Excrescência de sentimento  
Alma em tormento e gozo  
Num gostoso sabor de viver  
Sob o amanhecer do pleno amor**

Carlos Lúcio Gontijo

O encontro é arte construída pelo entrelaçar de  
mãos embebidas no licoroso calor da irmandade.

## ARTE DO ENCONTRO

**Por maior que seja a escuridão  
O clarão do amanhecer é certo  
Por mais que estejamos longe  
Deus sempre estará por perto  
Tudo aquilo que se esconde  
Cedo ou tarde será descoberto  
Decerto então do meu amor ela saberá!**

Carlos Lúcio Gontijo





Toda paisagem (e toda obra de arte) ora pelo encantamento da admiração de um olhar.

## PLATEIA NECESSÁRIA

**O sol carece de paisagem para iluminar  
A paisagem requer alguém a lhe admirar  
Deus quando criou a divina natureza  
Presentiu a necessidade do atento observador  
Se assim não fosse tudo seria tristeza  
Pois sem os olhos do sensível apreciador  
De que adiantaria a existência de tanta beleza  
Ou como se explicaria o esforço do Criador?**

Carlos Lúcio Gontijo

Sociedade, que se coloca sob o dístico do é proibido proibir, perde a noção do certo e do errado, condenando-se a assistir à elevação do mal ao grau de positiva contraposição ao bem.

## MORTE DA SOCIEDADE

**Quando ganha quem não trabalha  
Quem atalha com jogo de influência  
Quando a decência transborda vergonha  
Ser ético é como ser tolo cidadão pamonha  
Quando a Justiça se corrompe  
A impunidade irrompe a mente  
Quando político somente rouba e trapaça  
A traça da podridão corrói a democracia  
A decantada liberdade vira fantasia  
Nas ruas a violência desfaz a fidalguia  
A realidade retira da face a livre expressão  
Tudo se transforma em deslavado disfarce  
Jornal acuado se entrega à desinformação  
Exerce sua descomunal força o mais forte  
E o povo assiste à morte da sociedade**

Carlos Lúcio Gontijo



A mente apocalíptica do fundamentalista não tem  
por objetivo a construção de um mundo melhor,  
pois seus sonhos se assentam  
literalmente em escombros.

# DESCONSTRUÇÃO

**Uns se mortificam por falta de ideologia  
Outros se intoxicam por excesso ideológico  
Os extremos deságuam no mesmo abismo final  
No qual é comum a intensa convulsão mental  
De quem perpetra o crime da letal desconstrução**

Carlos Lúcio Gontijo

Mãe é seiva de beijo com cheiro de berço a  
iluminar-nos a fralda dos horizontes, sempre em  
busca do seio materno.

## BEIJO DE MÃE

Com as mãos ardendo em amor perfeito  
O leito da terra minha mãe trabalhou  
“Chôro” era um sítio semeado de riso inteiro  
Aos cuidados de mamãe um verdadeiro jardim  
Onde comovido percebo a maternal presença  
Mesmo com o florido espaço sob outra direção  
Revejo meus filhos correndo campo afora  
E aflora em meu coração um pueril desejo  
De que quem provar manga daquele chão  
Da minha mãe possa sentir um leve beijo

Carlos Lúcio Gontijo



A ignorância mais contundente não é a dos que não sabem ler, mas a dos inúmeros portadores de diplomas e loas culturais que nada leem.

## LEITURA

**O filtro depura a água  
O livro apura o homem  
Água impura adoce o corpo  
Falta de leitura empobrece a mente  
Húmus aberto à semente da palavra**

Carlos Lúcio Gontijo



Quem se perde na dor, fecha os olhos à  
oportunidade de crescimento luzidio  
que –à espera daqueles que creem – se esconde  
no horizonte opaco dos momentos de  
atribulação.

## SENTIDO DA VIDA

**Viver é correr o ingente risco de semear  
Ciente de que é preciso ter para perder  
E que sempre é melhor a dor da perda  
Pois nada pior que nunca ter tido  
O pai, a mãe, a esposa, o filho, o marido  
A vida não faz sentido sem a busca  
Tudo nos custa suor, riso e lágrima  
Mas nada assusta quem aceita a premissa  
Rezando missa pagã na capela do coração  
Pela dádiva do assento na sela da criação**

Carlos Lúcio Gontijo

O tempo que passa envelhece-me o corpo, mas premia a minha alma com o conforto rejuvenescedor do aprendizado.

## ANIVERSÁRIO

**Nasci em 27 de abril de 1952  
Construí-me no que veio depois  
Inexperiente, fui muitas vezes otário  
Hoje, sexagenário, sei que a vida é breve  
Mais que nunca procuro o que me serve  
Aquilo que verdadeiramente em mim ferve  
Sinto-me ainda bastante moço  
Quando vejo jovens no fundo do poço  
Por degustarem a vida desavisados do caroço!**

Carlos Lúcio Gontijo



Toda mãe nos ensina que qualquer casa é  
demasiadamente grande e não nos cabe, quando  
nela não encontramos o nosso canto.

## VENTRE DE FILHO

**Saudade de minha mãe Betty  
Horizonte que em mim se repete  
Constantemente e todo dia  
Semeando em mim a feliz fantasia  
De ela chegar ao meu alpendre  
E eu reconstruir brilho de ventre  
Revivendo a alegria de ser filho...**

Carlos Lúcio Gontijo

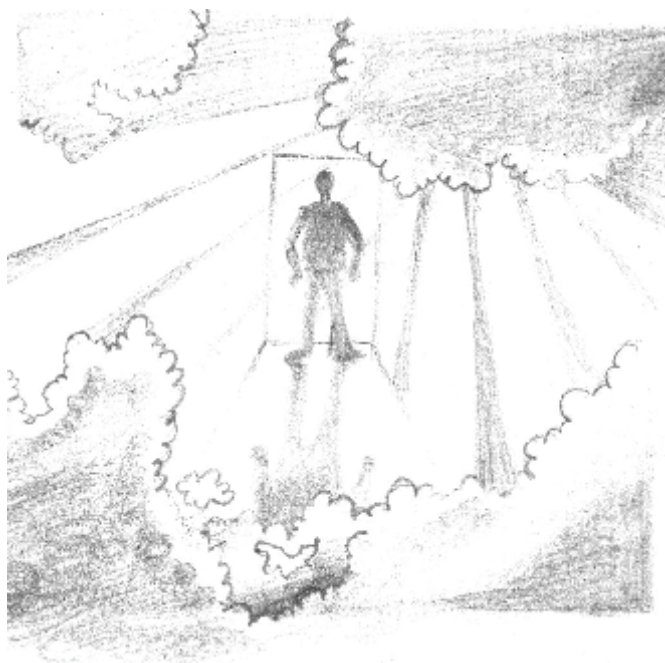


O último verso de um poeta tem a si próprio como autor e leitor, numa constatação final sobre a precariedade da vida material.

## ÚLTIMO POEMA

**Um dia farei meu último poema  
Composto de tema de despedida  
Tudo o que nasce nesta vida morre  
E se socorre nos braços do Criador  
Meu verso final não irá ao papel  
Cairá no escaninho silencioso do espírito  
Com este autor já a caminho do céu**

Carlos Lúcio Gontijo





## **SARAU II**

Poesias do romance

“Virgem santa sem cabeça”

## VIRGEM SANTA SEM CABEÇA

**Oh, minha Virgem Santa sem Cabeça  
Que anda neste mundo e não tropeça  
Peça a mim o que bem lhe aprouver  
Tudo o que quiser eu logo farei  
Entregar-me-ei de coração limpo  
Oh, minha Virgem Santa sem Cabeça  
Quero ser seus olhos no Olimpo  
Ajudá-la-ei no garimpo das estrelas luzidias  
Que feito garotas descrucificadas rumo ao mar  
Desfilarão vadias diante do meu olhar  
Oh, minha Virgem Santa sem Cabeça  
Cada qual com seu jeito de luz menina  
Rogando por um perfeito banho rejuvenescedor  
No amor azul-piscina de sua aura  
Onde todas as galáxias recuperam a claridade  
E o ser humano em momento de desengano  
Sob o manto ameno de sua bondade  
Sente-se à vontade como amado filho  
E pelo próprio brilho reintegra-se ao universo**

Carlos Lúcio Gontijo

## MEIO

Os homens são o meio natural  
As coisas os esperam ao meio  
Pois esse é o meio da mútua realização  
Os corredores nos levam aos quartos  
Os seios nos conduzem ao sugar da infância  
No parto as mulheres eternizam a espécie  
O meio é o nada de tudo  
Contudo necessitamos do meio  
Indicando-nos o porto e a praia  
Levantando velas e saias  
O meio é meio vento, meio brisa  
Não ocupa espaço nem demarca tempo  
Soerguer é sua serventia mais precisa  
Só é meio quando alavanca desejos  
Governo sem ensejo não é meio  
É bandeira a meio-pau em luto nacional  
Troca o meio do bem pelo meio do mal  
Passa apenas a assistir impotente  
À lágrima morrendo à margem quente  
No meio da face de sua gente humilde  
Que se fingindo inocente e alienada  
Ainda encontra no meio da invernada  
Meio de estampar um riso inteiro...

Carlos Lúcio Gontijo

## AMOR ÚMIDO

Quando faço amor  
Sou cor destilada em suor  
Perco-me em sadias loucuras  
Olhos fechados enquanto o tato procura  
Nem é preciso que eu veja  
Basta-me a visão do lábio que beija  
Tudo em volta me quer, saltita, voeja  
Tenho a certeza da mulher amada  
Que sobre mim rega e adeja  
Colhendo em meu jardim a umidade  
Que em seguida dela mereja...

Carlos Lúcio Gontijo



## ESPERMOGRAMA

**O boletim meteorológico do homem  
Exame fisiológico que lhe mede o dom de chover  
Sua capacidade sexual aquosa  
De umedecer a rosa do ventre feminino  
Despertando-lhe o viço da grama interior  
É um termômetro de amor chamado espermograma**

Carlos Lúcio Gontijo

## HEMATOMAS

**Senti-la estrela-pele em postas  
Tê-la luzidia arranhando-me as costas  
Era tudo o que eu mais queria  
Aquela vida em libido boa  
No lugar dessa calma de lagoa  
Dessa escadaria sem passos  
Em que a paixão sentido não toma  
Perdida nos hematomas da falta de abraços**

Carlos Lúcio Gontijo



## JEITO

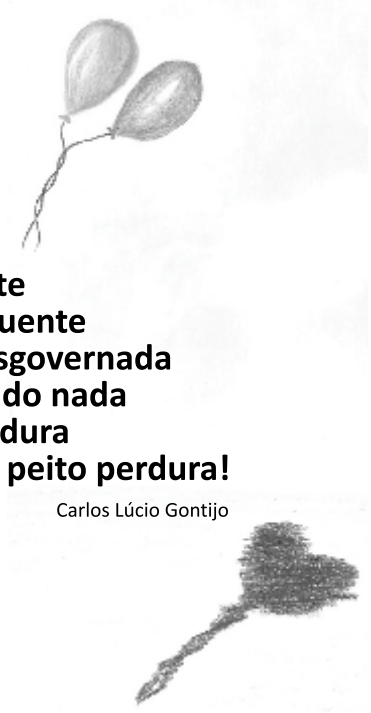
**Divido o meu terreiro  
Sou feliz abrindo os braços  
Abrigando amigos e amores  
E se dores batem-me no peito  
Enxugo o pranto  
Invento um canto afeito  
Faço de tudo pelo direito de reflorir  
Pois certo ou errado  
Entre penitências e pecados  
Este é o meu jeito de existir!**

Carlos Lúcio Gontijo

## PEQUENO INFINITO

**O amor é uma coisa boa  
Se preso arrasta correntes  
Se livre é pluma que voa  
Apassarando o coração da gente  
Aninha-se na pele feito ferro quente  
Pura emoção graças a Deus desgovernada  
É sempre tudo mesmo não sendo nada  
Não é infinito pelo tempo que dura  
Mas eterno pela marca que no peito perdura!**

Carlos Lúcio Gontijo



## FOTOGRAFIA

**Sei das borboletas que lhe saem pelos poros  
Atravesso travesso as roletas do seu amor  
Faço-me do avesso mais avesso  
Abro as escotilhas do seu corpo  
Ponho-me a fotografar suas ilhas úmidas  
Num afagar de interiores entregues ao sonho  
Realidade digital em porcelana quebradiça  
E você se espreguiça nua em meus braços  
Enquanto recolho traços da vida em negativo**

Carlos Lúcio Gontijo

## CORRIMÃO

**Que sejamos uma espécie de corrimãos  
Todos irmãos do mais puro sangue vermelho  
Almas iguais refletindo no infinito do espelho  
Capazes de dar apoio aos que sobem  
E não deixar cair os que descem...**

Carlos Lúcio Gontijo

## DIVISOR INCOMUM

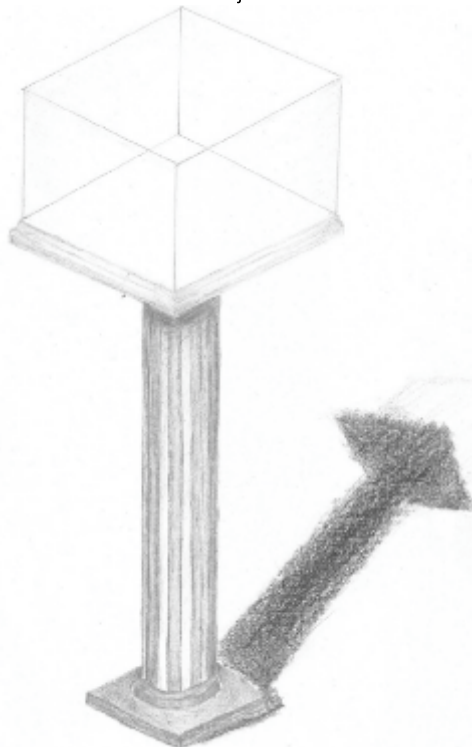
**Tem gente que cuida de gente  
Como quem separasse joio do trigo  
De uns é amigo, privilegia e adora  
A outros simplesmente sentencia e joga fora**

Carlos Lúcio Gontijo

## ANTIQUÁRIO

**Nosso amor é tão antigo  
Que tenho comigo um temor  
De nem sempre estarmos a salvo  
Do alvo-desejo de algum colecionador**

Carlos Lúcio Gontijo



## FLOR LÍQUIDA

**O céu da estrela é sabedor  
Por contê-la na eternidade do espaço  
A humanidade o amor reconhece  
Pelo calor-umidade do abraço  
Que o peito líquido em flor aquece!**

Carlos Lúcio Gontijo

## FESTA DOS POROS

**Sexo é cooper de cama  
Trama de dois corpos  
Ramas de carnes em postas  
Que se entregam sem apostas  
Que se roçam feito gravetos  
Inventando sonetos; descobrindo o fogo  
Do jogo de luzes do amor que cura  
Banho-maria de Josés e Teresas  
Almas presas no suor-cloro da procura  
Onde o que conta (e resta)  
É a festa dos poros**





## CHUVA NATURAL

**Conforto de orvalho em flor  
É nosso corpo em retalho úmido  
Após a dança do amor carnal  
Pajelança de chuva natural  
Em que os olhos embaciados  
Colhem sem pecados nuvens de suor  
Que sob o sopro do coração  
Dão aos lençóis a cor-feição  
Dos sóis de nós mesmos...**

Carlos Lúcio Gontijo

## SOMBRAS ACESAS

**Meu país latino-tropical  
Tingido a pinceladas de cal  
Curtido em varais de sal  
É castigado por gente de pouca luz  
Que o conduz a tristezas de porão  
Como quem pretendesse em vão  
Manter sombras acesas na escuridão**

Carlos Lúcio Gontijo

## MEIO-PEDRA

**Amor, envolto nos laços de seu corpo  
Sinto-me solto no espartilho de seu abraço  
Sei que sou meio-pedra em sangue  
Mas você, garimpeira de boa lavra  
Balbucia-me palavra doce, descobre o manguê  
Num beijo profundo  
Vai fundo à fonte natural  
E extrai de minha boca a saliva mineral...**

Carlos Lúcio Gontijo



## LIÇÃO DE CASAL

**Eu me derramo em sua pele  
Feito tinta no papel  
E entramos em gozo tão enjanelado  
Que Deus tira da onipotência o véu  
Para assistir despojado  
A outra forma de grudar estrela no céu**

Carlos Lúcio Gontijo



### **SARAU III**

Poesias do romance

“O menino dos olhos maduros”

## VISÃO DIGITAL

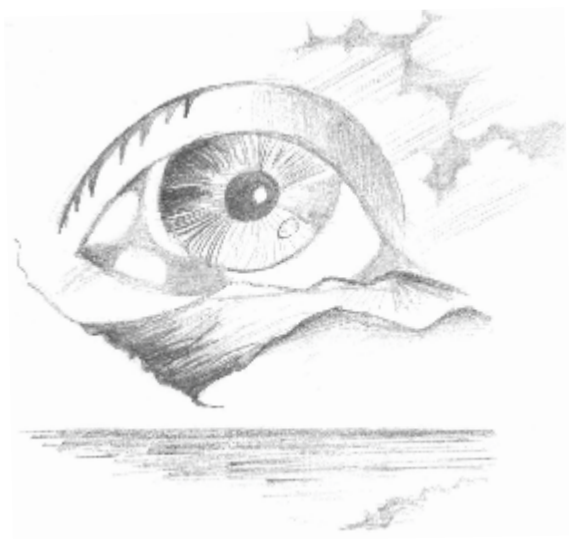
**Pior é a cegueira da visão  
Do que ter os olhos cegos  
Mais enxerga o enjanelado coração  
Menos vê o preconceituoso ego  
É apenas pano de fundo a paisagem  
Sempre é necessário o tato do amor  
Ver facilita pegar a fruta-imagem  
Mas não dá passagem à descoberta do sabor**

Carlos Lúcio Gontijo

# ILUSÃO SUBLIME

**A visão cria miragens  
Quem não vê fertiliza imagens  
Enquanto a luz da alma o cego canta  
Aquele que enxerga se desencanta  
E espanta a ilusão sublime da paisagem**

Carlos Lúcio Gontijo



## OLHOS-POROS

**Dos cegos os poros são os olhos  
Que num tatear profundo  
Colhem tudo aos molhos  
Como se o mundo fosse canteiro  
E entregue ao candeeiro do toque  
Entregasse-lhes o seu fruto mais verdadeiro**

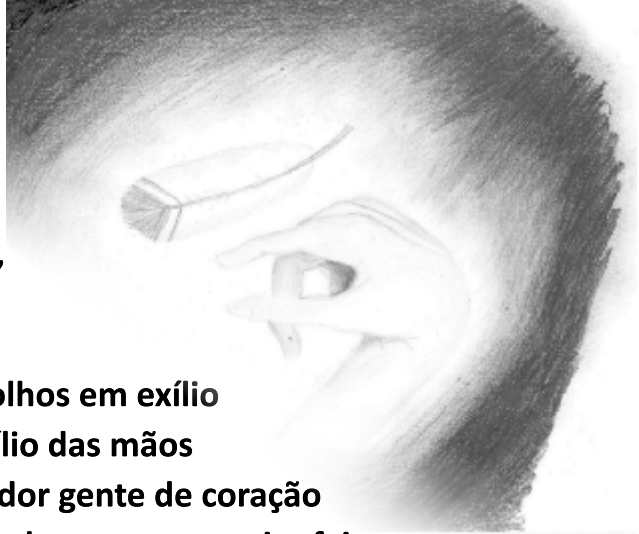
*Carlos Lúcio Gontijo*



## SÃO TOMÉ DOS CEGOS

**Quando hibernam as luzes dos olhos  
Das cruzes Deus costuma nos livrar  
Põe em nossas mãos a claridade  
E a realidade descobrimos no apalpar  
É um mundo bem diferente  
Onde gente são-tomé que descrê  
Não pede pra tocar, mas pra ver**

*Carlos Lúcio Gontijo*



## **“24 HORAS”**

**Quem tem os olhos em exílio  
Precisa do auxílio das mãos  
E se tiver ao redor gente de coração  
Irá ao encontro de momentos triunfais  
Estenderá um dia nos varais dos dedos  
Casulos de borboletas sem medos  
Que no girar da roleta da existência  
Voam para cumprir a seleta virtude  
De sentir em plenitude suas 24 horas de vida**

Carlos Lúcio Gontijo

## **FLOCOS DE ALGODÃO**

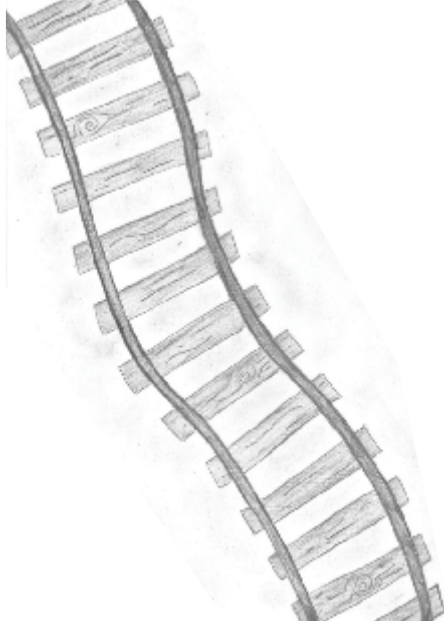
**Água doce mesmo sob o sal do mar  
Continua a ouvir o canto do rio  
Num amar de cio sem fim  
É assim com os olhos de quem não vê  
Disposto a não ceder à falta de luz  
Tece claridade com os fios da escuridão  
E segue ligeiro pisando em flocos de algodão...**

Carlos Lúcio Gontijo

## CEIA DE AMOR

**Quando os que veem fazem amor  
Fecham os olhos para melhor sentir calor  
Quem nasce cego dos olhos  
Rejuvenesce, fortalece outros dons  
E de olhos predestinadamente cerrados  
Extraí das coisas todos os sons  
Em rebuliço de silêncio profundo  
Enche-se de viço sem dor  
Tateia, bolina o mundo  
Como se estivesse em ceia de amor**

Carlos Lúcio Gontijo



**SARAU IV**  
Poesias do romance  
“Cabine 33”

## TREM DA VIDA

**A locomotiva da vida não tem autonomia  
Não fia destino no aço frio dos trilhos  
Seu brilho e calor vêm do nosso olhar  
É nosso sangue o combustível de seu motor  
Seu jeito de percorrer a grande linha  
Alinha-se à forma do nosso caminhar  
Faz do coração ninho, estação e mar  
Pois se nos trilhos não der pra seguir viagem  
Busca em outros meios o idílio da aragem  
Às vezes transforma-se em embarcação  
E prossegue sua sina de consumir jornada  
Sorte que não combina com falta de viração  
Nem a desculpa de haver pedras na estrada**

Carlos Lúcio Gontijo

# SIM

**Amar é estar contido em simbiose  
É compor silêncios de ouvido  
Executados pela virtuose do olhar  
É quando todo sim derrama  
Da trama de vontade natural  
E não de casual concessão  
Do nosso vício de dizer não**

Carlos Lúcio Gontijo

## PÁTRIA DO SILÊNCIO

**Boca calada e sem expressão  
É caverna oca contrariando o Criador  
Suprema invenção do ditador  
Desejoso de mentes vazias  
De povo sem fantasias de orador  
Boca fechada em solidão  
Gente sem poder de manifestação  
Sem viver a amplidão dos sons  
Aprisionada pelo desdouro das correntes  
Boiada seguindo silente pro matadouro  
Ensinando que a morte em vida é penitência  
Destino mórbido de quem aceita o corte da fala  
E se ilha na antessala da violência  
Filha da desamada pátria do silêncio**



Carlos Lúcio Gontijo



## REVELEJO

**Meu amor há de vir um dia, eu sei  
Trazendo nos olhos a fantasia dos horizontes  
Para que pintemos contentes e juntos  
O conjunto de sóis sobre a ponte-corrente  
Unindo a gente em tão ensolarado bem-querer  
Que se nosso romance entrar em desmanche  
Sempre haverá uma chance pro renascer  
Sob o calor de chuva de verão benfazejo  
Reviçando toda a ilusão contida  
Mãos cheias de vida em revelejo  
Navegando os mares do corpo amado  
Como se não passássemos de chão arado  
Docemente preparado por nosso beijo pagão  
Para o replantio da semente da paixão**

Carlos Lúcio Gontijo

## VAGA SOLIDÁRIA

**Convivência social cobra reciprocidade  
Consciência de mundo e igualdade  
Parceria em vez de competição selvagem  
Viagem da humanidade em comunhão  
Cooperação de cada elo da corrente espiritual  
Festival de gente num mesmo sentido  
Pois egoísmo só cabe na morte  
Quando a sorte individual bate à porta  
E não fica bem à pessoa morta  
Diante do desbater do coração  
Convidar o amigo para com ela morrer  
Abrindo uma vaga solidária no caixão**

Carlos Lúcio Gontijo



## TEMPERO DE SALIVA

**Feito noiva arruma a casa  
Fiz portuárias as emoções  
Dei asas às luminárias do olhar  
Em tudo plantei minh'alma  
Na palma da mão decorei falas  
E quando em dia de gala o amor chegou  
Descobri gritos no silêncio  
Quebras de mitos no abraço  
Vi que não é preciso procura  
O guizo da paixão sempre nos acha  
Acolhe a caixa de nossas surpresas  
Tem receita pronta para o refazer  
Aceita sem perguntas a hora seguinte  
E pelo fato de nada temer  
Põe pra fora seu próprio amanhecer  
Salga o corpo com o tempero de saliva  
Para que o sexo penetre a carne viva  
Em contração sadia e sem dor  
Sob a tortura luzidia do amor revelado**

Carlos Lúcio Gontijo

## MERA CONSTATAÇÃO

**Todo amor que chega surpreende  
Pois a gente já sentia o seu gosto  
De certa forma seu rosto sabia  
Conhecia-o profundamente sem conhecê-lo  
Feito carinho antigo que acorda de repente  
E ao vê-lo, dele simplesmente se recorda  
Isso nos faz crer que os amores estão no ar  
Cada qual com seu esvoaçar, seu porto-seguro  
Seu pouso final em determinado corpo  
Assim como o amanhecer sabe a luz  
Todos reconhecemos a mão que nos seduz  
Não passa a surpresa de mera constatação  
Como se tudo já estivesse no coração escrito  
E só nos restasse seguir o velho rito  
Ensaiado pelo amor novo no palco do malpassado**

Carlos Lúcio Gontijo

## NOVO BEM

**Quando um velho romance acaba  
Não desaba nosso mundo interior  
Pois o amor terminado dá um jeito  
E fica em nosso peito como zelador  
Mantém aquecida a lareira do olhar  
Uma vela a queimar em oração  
Outra vela na embarcação das procuras  
Pra quando houver vento em alto-mar  
Favorecendo o navegar de encontros  
Haja continuidade do desejo de amar  
E os encantos preservados seduzam alguém  
Com a paixão antiga livrando-se da missão  
De servir de alimento à chegada de novo bem**

Carlos Lúcio Gontijo

## FLANELINHA

**Quando meu amor me beija  
Faz de sua língua flanelinha  
Todinha embebida em ternura  
Semeia candura de vida enjanelada  
E, alvejado em saliva pura, entorpeço  
No berço dessa libidinosa assepsia  
Entre esfregas permeadas de promessas roucas  
Cada estrela do céu de minha boca-guia  
Ganha mais brilho que o mais claro dia**

Carlos Lúcio Gontijo

## VIAGEM ESPIRITUAL

**O tempo passa e me arrasta  
Lentamente tira meu espírito da casca  
Arranca lascas no casulo em que vivo  
Já cheio de rugas no rosto  
E um estranho gosto por estrela  
Percebido no calor das mãos que esfrego  
Como se em meu ego dormissem  
Lembranças íntimas de um ninho de luz  
Anterior ao caminho rumo à Terra  
Onde em ventre de mulher o Criador desova  
Almas escolhidas pra uma chance nova**

Carlos Lúcio Gontijo

## FACES NATALINAS

**No Natal a humanidade se vê a salvo  
Alvo de mais um milagre do Criador  
Que oferece o filho ao vinagre do sacrifício  
Transformado em seu eterno ofício  
De morrer crucificado pelo ser humano  
Envolvido nos panos frios do desamor  
Para tristeza dos rios de dor do Cristo Rei  
Que num misto de entrega e consternação  
Não se nega a ter duas faces natalinas:  
Um Cristo que renasce em boa-nova de criança  
Outro que prova a sina da cruz mortal  
Ao lado do Jesus-Menino, os da primeira hora  
O pai São José, a mãe Nossa Senhora  
Enquanto no cortejo do enterro penitente  
Um punhado de gente em erro e desvelos  
Agradece a Cristo pela remissão dos pecados  
Sob a certeza de que irá recometê-los  
Conforme lhe aponta a cultura da ceia pagã  
Gestora de um Cristo pagador de conta alheia**

Carlos Lúcio Gontijo



## DUAS VIDAS

**Quando você der de ir embora  
Quero que saiba desde agora  
Que jamais irá completamente só  
Para o melhor ou o pior  
Estarei sempre ao seu redor  
Com minha pegada no seu passo  
Ocupando o mesmo espaço  
Colada à sua alma  
Com afeita calma de espírito-estepe  
Espécie de sobressalente de gente  
Componente de união tão perfeita  
Que se você contrair ferida fatal  
Ao certo do mal não morrerá  
Pois carregando duas vidas no peito  
A minha vida lhe restará!**



Carlos Lúcio Gontijo

## NÚCLEO

**Vem da constante esfrega dos amantes  
O branco alvejante dos lençóis da cama  
Sem a chama da verdade  
Pouco dura o riso na face  
Todo disfarce teme a claridade  
Não cabe prece onde é preciso passo  
Pouco vale o amor na falta de abraço  
Fé de oração não dispensa ação  
Sem esforço tudo estiola  
A canção não está na viola  
Mas no coração do tocador!**

Carlos Lúcio Gontijo

## DEUS

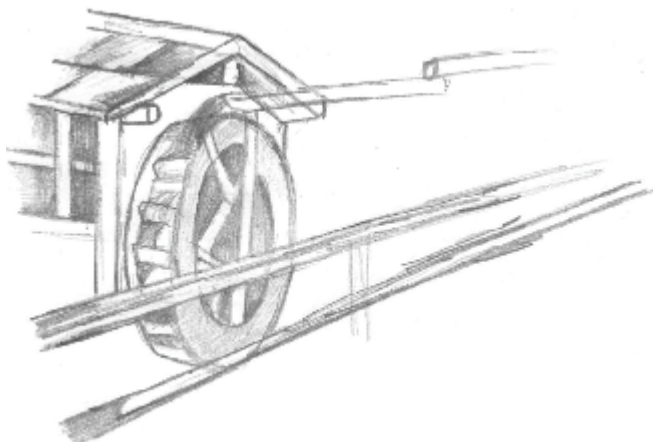
**Deus é entidade do perdão  
Pelo estender de mão é Pai  
Não libera seu esbravejo à toa  
Nem se magoa por qualquer bordejo  
Nas praias de sua divina memória  
Registra o dia-a-dia de nossa história  
Grava na rocha nossos raros feitos  
E para que a maré cheia os leve  
Nossos defeitos na areia escreve**

Carlos Lúcio Gontijo

## “TRILHOGIA”

**O verdadeiro consolo  
Não adormece no colo  
É monjolo que pila o milho  
Que jamais exila do seu chão  
Tece com a mão todo o brilho  
Molda tijolo por tijolo  
E solda os velhos trilhos do coração!**

Carlos Lúcio Gontijo



---

**Vai, vai, congadeiro Beriba  
Ave que dessa vida arriba  
Pra pousar nos jardins do Senhor  
Por isso, por que falar em dor?  
Pra que lágrimas verter?  
Se sua alma irá renascer  
Transformando a morte em miragem  
E ensinando-nos que não passa de despudor  
Não tecer cânticos de louvor a essa viagem**

Carlos Lúcio Gontijo

---



## **SARAU V**

Poesias do romance

“Lógica das borboletas”

## LÓGICA DAS BORBOLETAS

**Cada borboleta é uma alavanca  
Que arranca tumores do chão  
Tudo então ganha asas e voa  
Em coisa à toa se transforma toda mágoa  
Não há por que se afogar em água rasa  
Quando até larva se ergue alada  
E faz do rastejar vida passada!**

Carlos Lúcio Gontijo

## VIDA INTEGRAL

**Quero a borboleta em mim  
Porque se a vida possível é breve  
E se marcescível é meu jardim  
Então seu ensinamento me serve  
Quero ser feliz a cada segundo  
Compreender que sou marca de giz  
Que a prancha do vento desmancha  
Aprender que fecundo é o viver  
E não o tempo que se vive**

Carlos Lúcio Gontijo



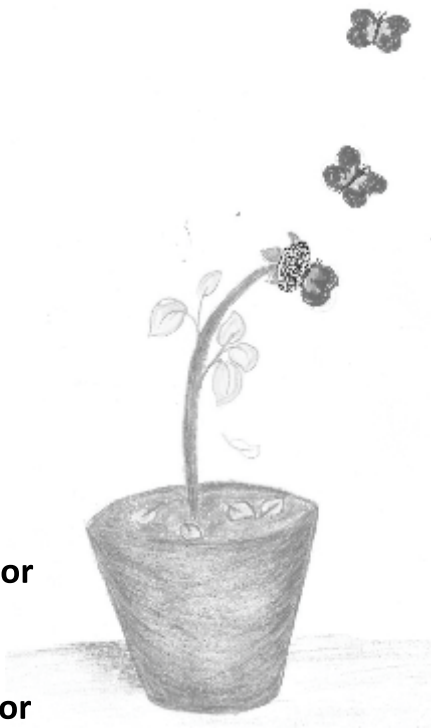
## GIZ DE PÓLEN

**Floral é o idioma das borboletas  
Fonema natural escrito a giz de pólen  
Proveniente dos jardins do éden  
Somente para servir de ampulheta  
E contar às pueris borboletas  
Sobre a porção imensa de tempo  
Que existe em cada grão de areia  
Atochado na veia pelos átimos de vida  
Vividos na ceia dos passos  
Arrastando teias e ninhos de sonho  
Enquanto segue digerindo caminhos**

Carlos Lúcio Gontijo

## “BORBOLETEANDO”

**Vou-me com as borboletas  
Em seu voo  
Sigo nas borboletas  
O que eu persigo  
Vejo nas borboletas  
Meu enjanelado voejo  
Quero uma viagem  
Toque de sinos na capela  
Aragem de beijo do meu amor  
Sempre-vivas na lapela  
Salivas virando mar  
Corpos borboleteando em flor  
Num mútuo despentalar  
Até o raiar do fim da primavera  
Quando o que era deixa de ser!**



Carlos Lúcio Gontijo

## GERAÇÃO TEFLON-INOX

**Coração sem arranhão  
Guardado em dissonante tom  
Geração teflon-inox  
Não há o que a grude ou choque  
Nem lhe provoque emoção  
Gerada entre prédios e sarjetas  
Nada entende de borboletas  
Padece de enjoo de si mesma  
Em inconsciente prece por algum voo**

Carlos Lúcio Gontijo

## SIMPLES VOO

**Quero que você me adoce sem doce  
Como se eu fosse diabético  
Respeite meu desequilíbrio particular  
Aceite meu jeito correto de remar torto  
Sou ereto enquanto antiestético  
Ser desajeitado é o meu conforto  
Por isso jamais me aprume  
Nem se enciúme de minha destemperança  
Em mim você é presença constante  
Carne amante na manteiga  
Meiga mulher em farto melaço  
Embarço-me no desregro do amor  
Salgo-me no suor hipertenso do abraço  
Minhas mãos em intenso calor frenético  
Jogam fora o controle dietético  
A vida se torna incerta coisa boa  
E feito borboletas a gente simplesmente voa!**

Carlos Lúcio Gontijo

## RESGATE DE BORBOLETAS

**Vi meninas em seus olhos  
Traquinas atrás de borboletas  
E você amante e lânguida  
Refletindo luz cambiante  
Deu-me um longo beijo  
Em despojado ensejo protetor  
Fazendo em meu lábio pousar  
Aquele mar de borboletas do amor!**



Carlos Lúcio Gontijo

## **BORBOLETAS NA GRAMA**

**Quem tem um grande amor**

**Vive em chama de olor a dois**

**E se transforma o chão em cama**

**É capaz de ouvir no silêncio de depois**

**Voo de borboletas e até o crescer da grama**

Carlos Lúcio Gontijo

## LEVE PRESENÇA



**Somos mais um bicho na natureza  
Irmãos de libélulas e borboletas  
Em vez de tristeza pela perda de células  
Ou pelo passar do tempo corrosivo  
Festejemos a dádiva de estar vivos  
Que assim seja, jamais amém  
Risos, abraços e cerveja também  
Pois nos convém na caminhada  
Gerar no coração ninhadas de amigos  
Porque depois da onda da vida  
É a sonda da amizade construída  
Que nos garantirá alguma eternidade  
Através de plumas da lembrança  
Uma leve presença no mar da existência**

Carlos Lúcio Gontijo

## ADORNO

**Como nem tudo são flores  
E de flores vive a borboleta  
Talvez um dia ela seja extinta  
Vire apenas tinta na memória  
Fotografia na parede da história  
Assim, na rede do que vejo e ouço  
Antevejo da borboleta o fim  
Reduzida a mero adorno de pescoço!**

Carlos Lúcio Gontijo



## TSUNAMI FINAL

**Não serve a ninguém  
Quem a si mesmo serve  
Às vezes a realidade benfazeja  
Viceja entre espinhos, queima e ferve  
Na vida o que não vai embora, passa  
O forte caminha, o fraco chora  
Todos têm a sua hora; a morte é certa  
Involuntário norte de homens e borboletas  
O segredo é ter quem nos ame  
Ante a chegada da tsunami final**

Carlos Lúcio Gontijo



## **SARAU VI**

Poesias do romance

“Jardim de corpos”

## FILTRO

**Umedece o barro de que sou feito  
Encharca-me com o suor de teu peito  
Estou afeito e pronto  
Assim meio tonto de amor  
Aceito o que vier e for  
Depois de desmanchado em lama  
Leva-me agitado para a cama  
Apura-me no filtro dos lençóis  
Pesca-me com os anzóis do coração  
Desfia fio a fio a minha paixão  
Dá-me uma forma nova  
Prova-me que o amor transforma!**

Carlos Lúcio Gontijo

## DESPUDOR

**Castigo silencia e não soa  
Violência não tem plumas  
Violentado nunca voa  
Nem sequer apruma  
Torturado vive em pausa  
Grande causa vence pelo destemor  
Não há amor que dure  
Se forjado no açoite do despudor**

Carlos Lúcio Gontijo

## **RAMA**

**Verdade é mentira que não se esconde  
Paisagem por mais bela que seja  
Não passa de aragem que beija o horizonte  
Paixão é rama de vento  
Dá tempo de cama e vai embora  
Mas se vira um grande amor  
Na alegria e na dor é para sempre**

Carlos Lúcio Gontijo



## PSICANÁLISE

**Na bandeja fria, a mente de Sartre  
O olho do Freud que me espia  
Eu salgo no vinagre  
Degustando o milagre de me descobrir  
Perdido numa rua escura de Paris  
Bastilha nua que me liberta  
Em ilha virtual demarcada a giz!**

Carlos Lúcio Gontijo

## A MÃE

**Em berço de ferro não se levita  
Como deter o choro da criança que me habita?  
Como polir a prataria herdada  
Se ela guarda a retina de mamãe?  
Ofuscando o brilho por que trabalho  
E eternizando minha condição de filho  
Num refluir sem aviso nem atalho  
Todavia em exaustiva constância  
Marejando as lágrimas da minha infância**

Carlos Lúcio Gontijo



## PRIVACIDADE

**Aonde vou levo minha casa  
Minha intimidade está no outro  
Perco privacidade se me escondo  
Ela existe enquanto me revelo  
Por autoestima velo o próximo  
Como se cuidasse de mim mesmo  
A amizade é joia de anjo  
Arranjo divino para nossa sobrevivência**

Carlos Lúcio Gontijo



# CENSURA

**Deixo a palavra correr  
Como se a polícia fosse chegar  
Matar ou morrer!  
Para a poesia acontecer  
Eu tenho que me entregar...**

Carlos Lúcio Gontijo

## O PAI

**Presença de pai diante dos filhos  
Licença para ceder ou tomar a palavra  
Sair para pescar em rio sem peixes  
E voltar com feixes de sabedoria  
Pois que criar às vezes não é dar  
É gerar alegorias e possibilidades  
Alegrias e realidades imateriais**

Carlos Lúcio Gontijo

## JADE

**Jade que cinge o meu caminho  
Esfinge que me fascina  
Menina que a minha alma tinge  
Que no manejo libidinoso das mãos  
Tira do meu esquecimento o jogo do desejo  
Colocando-me sobre o fogo do amor  
E mais que nunca sinto-me vivo  
Deixo então o meu corpo queimar-se  
E ao seu degustar me sirvo!**

Carlos Lúcio Gontijo

## CRINA

**Eis meu amor o meu apelo  
Cavalgue-me com ternura  
Sem sela e na loucura do pelo nu  
Não me chegue o relho  
Nem me fira com o estribo  
Dispense bússola ou qualquer aparelho  
O amor é minha tribo  
Meus cabelos, minha crina  
Carinho de mão é minha sina  
Afague-me e construirei nosso ninho  
Ame-me e encontrarei o caminho**

Carlos Lúcio Gontijo



## AUTOCONSTRUÇÃO

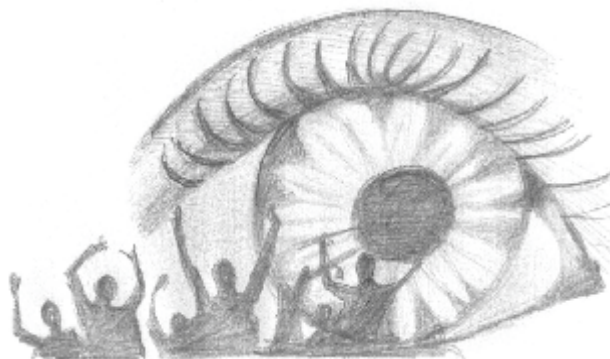
**Como pano de fundo da existência  
No lar se apreende o mundo  
A casa é o chão do ser humano  
Sagrado é o direito ao teto  
Concreto armado desarmando discórdia  
Moradia é feito asas para o cidadão  
Que nela encontra parapeito de sonhos  
Entre quatro paredes, a liberdade  
Nas ruas, a sede de passos em prisão  
E a falta de espaço para a autoconstrução**

Carlos Lúcio Gontijo

## PLATEIA

**As mãos que me tocavam onde estão?  
Agigantam-se as montanhas a procurar  
Na amplidão dos céus de além-mar  
Perdem o som as cordas do violão  
Tudo ao meu redor silencia  
Como se já soubesse o vazio  
Que em minh'alma principia  
Por meu riso indaga o rio  
Você se foi para lugar distante  
De agora em diante somos dois a sofrer  
Eu por não ter a panaceia de sua aurora  
E você por raiar sem a plateia dos meus olhos!**

Carlos Lúcio Gontijo



# RENASCENÇA

**Juntar o natural e o artifício**

**É o meu ofício de poeta**

**Numa discreta renascença real**

**Sob a crença da harmonia**

**Entre a metáfora e a agonia material**

Carlos Lúcio Gontijo

## COBERTOR DE ORELHAS

Vaso de porcelana era nosso amor  
Muita flor deu antes do fim  
Hoje somos vasos quebrados  
Síntese de jardins ressecados  
E não adianta juntar os cacos  
Nem visitar o velho guarda-roupa  
Os casacos do passado perderam a textura  
E além do mais é outra a temperatura  
Total é o descomprometimento amoroso  
O aquecimento é global  
Frio só na alma e no coração  
Neogélidas por absoluta vocação  
Resolutas, as pessoas preferem "ficar"  
Desamor é a moderna revolução  
A regra é muito sexo antes de amar  
Em dissonante concerto de cama  
Cada um faz o que lhe dá na telha  
Sem calor nem chama  
Todos se aquecem sem cobertor de orelhas

Carlos Lúcio Gontijo



## GRAFIA



**A civilização é escritural  
Falta de alfabetização exclui  
E compõe um grande mal  
Em que tudo se esfacela e rui  
Desenho de caverna já era  
Compreensão eviterna está no fonema  
Foi-se o tempo do simbolismo  
Na imagem, o cinismo aos molhos  
Mera satisfação imediata dos olhos  
Não somos o que vemos  
Mas o que lemos...  
Sem grafia a vida porfia  
A palavra revigorou a memória  
Que saiu da tradição oral  
E fez o bisão virar história  
Pastar livre em nossa mente  
Como semente viva de ontem**

Carlos Lúcio Gontijo

## ABANO

**Se as libélulas tivessem seios  
Gostaria de apertá-los contra o peito  
Despertá-los em carne viva  
E fazê-los revoar em esplendor  
Num misto de sofrimento e dor  
Aliviado pelo gozo do bater de asas**

Carlos Lúcio Gontijo

## PELEGRAFIA

**O amor é escrito em braile  
Nele vale a linguagem de toques  
Mãos tecendo tatos sem retoques  
Coração na ponta dos dedos  
Esfrega sem pudores nem medos  
Escudada em pele, poros e pelos  
Sob os apelos da libido derramada**

Carlos Lúcio Gontijo

## PERMANÊNCIA

**O amor não é isso  
E muito menos aquilo  
Não é preciso segui-lo  
Retê-lo em nó de peito  
Nem imaginar algum efeito especial  
Ou ser tresloucado romântico  
Aprisionando-o nas amarras do abraço  
Pois o amor é fenômeno quântico  
Não ocupa tempo nem espaço  
É essência de corpo e alma  
Eternizada no frasco da permanência**

Carlos Lúcio Gontijo



## CALO

**Em solidão, os mortos no cemitério  
Solitários, os vivos na multidão  
O rosário é vão na falta de fé  
Cada qual com o seu calvário  
Tudo é igual em desigualdade  
Às vezes se vive sem vida  
E atormentados pela ferida aberta  
Perdemos a chance da descoberta  
De que é a lágrima que irriga o caminho  
Mais vida há no calo que aperta  
Flor que mais prospera tem espinho  
Conquista fácil perde a graça  
Fruto bom é de árvore escassa  
Pois o que vem sem esforço é breve  
Nesta vida em que tudo passa!**

Carlos Lúcio Gontijo

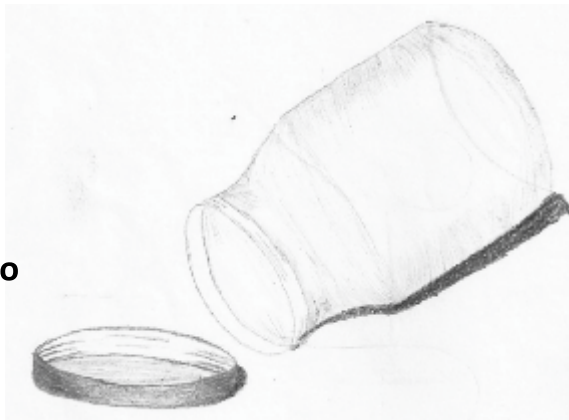
## JARDIM DE CORPOS

**No turbilhão da sorte de cada um  
Os que eram conosco se vão sem passaporte  
A morte é de levar – e leva!  
O jardim de corpos é semeado  
No mundo de tanta cobiça e pecado  
Ninguém deseja "aquele" pedaço de chão  
Onde aos olhos do divino jardineiro Criador  
Gente em decomposição vira candeeiro de luz  
Se não pelo milagre a que faz jus  
Pela certeza de que tudo se transforma  
E de alguma outra forma perdura  
Sob a ótica religiosa e dos profetas  
Ou sob a prodigiosa candura dos poetas**

Carlos Lúcio Gontijo

## RÓTULO

**Visionário sem visão  
Janela sem cortina  
Amor sem coração  
Olho sem retina  
Político sem mandato  
Prato sem fundo  
País sem mapa  
Mundo sem sina  
Cana sem garapa  
Padre sem batina  
Carpideira sem pranto  
Água sem mina**



**Santa sem manto  
Espírito sem incenso  
Festa sem canto  
Sabedoria sem senso  
Mãe sem parto  
Quarto sem sono  
Gravidez sem enjojo  
Rei sem trono  
Pássaro sem voo  
Escravo sem dono  
A vida acontecendo  
Sem a ferida do rótulo  
Simplesmente amanhecendo...**

Carlos Lúcio Gontijo

---

**Não quero o tempo que corre  
Tudo o que escorre morre  
O que goteja termina  
A virgindade da menina  
Esvai-se num abrir de pernas  
Dias inúteis, horas eternas  
Tudo se resume no modo de remar  
Por maior que seja o rio  
Seu destino é o mar...**

---



## ENTRAVES

**A vida itinerária que ainda me sobra  
É réstia velada em minha obra literária  
Que luta diante da temerária indiferença  
Sob a crença madura de guerreira resistência  
Na qual a tolerância rotineira perdura  
Não me incomodam os entraves  
Deles defendo-me com versos e ave-marias  
A sensibilidade é a mãe de suaves dias  
O chão da mente berra por sabedoria  
Assim com a terra por aração clama  
Toda busca tem seu norte e sua chama  
Não há segredo para se viver em retidão  
Basta se entregar à divina lição  
Que na batida do coração se multiplica:  
O amor é extrato da paixão que fica!**

Carlos Lúcio Gontijo



## **SARAU VII**

Poesias do romance

“Quando a vez é do mar”

## MEU LAR

**Mamãe me ensinava a anda**

**Mas ao meu lado voava**

**Papai me dava lições de homem**

**Mas ao meu lado esvoaçava**

**Meu lar sempre foi cantoria e verso**

**O reverso da realidade ruim**

**Nele o longe chegava pra perto**

**Certo do aconchego de cais**

**Liberado no abraço de meus pais...**

Carlos Lúcio Gontijo

## ARCA DE NOÉ

**São muitos os altares e normas morais  
Os mares em que navegamos são pedagogados  
Na base do sorria você está sendo filmado  
Caminhos livres se mantêm sempre vigiados  
Mil e uma recomendações e disfarces  
Lavamos os dois lados da folha da alface  
Damos a outra face pela sonhada paz social  
Subutilizada a razão nos torna menos que bichos  
Ao nicho real iluminamos com a pira da ilusão  
Enquanto o mundo gira feito arca de Noé!**

Carlos Lúcio Gontijo

## OCEANO

**À espera do amor colo de mulher se abacia  
As flores pelo toque do beija-flor se abrem  
A terra se ergue aos céus nas alturas  
Sob a candura de neles reencontrar o mar  
E não de forma diferente a humanidade se entrega  
Ao poder putrefato e explicitamente insano  
Como se tudo estivesse reduzido a oceano de miséria**

Carlos Lúcio Gontijo



## ESCAFANDRISTA

**Quando eu morrer traga-me o escafandrista  
Não me deixe sofrer na mão do médico-legista  
Minha alma requer quem entenda de espírito  
Alguém com a profundidade mediúnica de Chico Xavier  
Capaz de mergulhar em mim com a túnica dos olhos  
E me vislumbrar navegando para a prometida eternidade  
Remando rumo ao mar de luzes com sobriedade e afã  
Como se eu fosse irmão gêmeo de toda manhã!**

Carlos Lúcio Gontijo

## PEDAÇOS DE MAR

**Gente é pedaço de mar  
De mar o abraço é pedaço  
Tudo o que faço pra gente é  
Por isso a minha profissão de fé  
De que toda gente cheira a terço de Nazaré**

Carlos Lúcio Gontijo

## MAR NAS MÃOS

**Em minhas mãos o suor que trago  
Muito mais que afago de corpo amado  
É gota dos oceanos em que naveguei  
Cada calo é registro do quanto remei  
Não busco espelho para saber meu rosto  
Tosco sob o amanhecer do tempo corrosivo  
Mas úmido e vivo no mar de minhas mãos**

Carlos Lúcio Gontijo



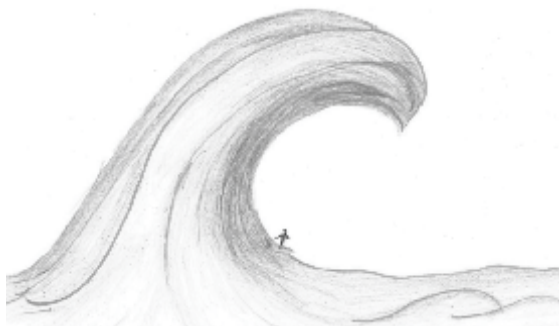


## CAIS DE CORPO

No cais do horizonte do meu corpo  
Marcas reais do barco de amor  
Que um dia em mim ancorou  
Provando os sais do oceano que sou  
Sugando tudo e querendo mais  
Espécie de polvo de mãos amorosas  
Calorosas mãos que me apalparam  
Palmo a palmo sob o salmo do querer  
Absorventes como a luz do amanhecer  
Deixaram-me entre a vida e a morte  
Lábio trêmulo pela sorte do prazer  
Estirado na esteira de libido preamar  
Ouvido aberto ao tecer de promessas  
Preces que o amor incontido reclama  
Embriagado pela chama do vaivém das marés

Carlos Lúcio Gontijo

## TUDO É MAR



**Multidão é mar de gente  
Namoro quente é mar de paixão  
Rio caudaloso é mar de água  
Excesso de rancor é mar de mágoa  
Mal de amor é mar de sofrimento  
Cardume é mar de peixe  
Feixe de madeira é mar de desmatamento  
Caminho sem Deus é mar de pecados  
Fase de sorte é mar de achados  
Falta de vida é mar de morte  
Dia ensolarado é mar de luz  
Ferida aberta é mar de pus  
Criança desperta é mar de esperança  
Saudade é mar de lembrança  
Tudo o que não se mede e está adiante é mar  
Ainda que da beira-mar se viva distante**

Carlos Lúcio Gontijo

## MAR DE BERÇO

**Amar é descobrir no outro a gente mesmo  
No desamor andamos solitários a esmo  
Sem festa, bebida ou sabor de torresmo  
Quando amamos nos reconhecemos  
Vemo-nos em mar de macio berço  
Engatinhamos e renovamos o tropeço**

Carlos Lúcio Gontijo

## NAVEGADOR TRÊMULO

**No lençol alvadio do amor navego  
Cego de paixão e cio me entrego  
Esfrego-me em seu corpo feito vento na vela  
Sua alma enjanelada à minha se atrela  
Uso minhas mãos tépidas como remo  
E apesar da maré intrépida nada temo  
Apenas tremo enquanto velejo  
Em gozo provocado pela viração de seu beijo**

Carlos Lúcio Gontijo



## MAR DA DISTÂNCIA

**Estou aprendendo a ir embora  
E pra ir embora não tem hora  
O momento da separação chega  
A união desaconchega e rompe  
Interrompe-se o enlace água e areia  
Face a face com a maré baixa nos vemos  
E sem a ceia da miraculosa umidade vicejante  
Temos tão-somente a teia do mar da distância**

Carlos Lúcio Gontijo

## MAR DE RETALHO

**Minha gente é mão de obra do trabalho  
Vive em mar de retalho e sobra  
Da luz do produto é a parte órfã  
Pois não atinge a manhã do capital  
Fator tomado pela dor terçã do antissocial  
Que sob a premissa de enganar o Criador  
Não perde nenhuma missa dominical  
Em busca vã de indulgência celestial  
Por meio de pastor de fé patrimonial**

Carlos Lúcio Gontijo



## RIACHO

**Fisicamente por mim ninguém trama  
Também espiritualmente não pensa  
Sou corpo e alma o tempo inteiro  
Não venço se chego primeiro  
Aconchego-me à medida que verdadeiro  
Não careço ostentar grandeza de mar  
Tenho apreço pelo riacho que me habita**

Carlos Lúcio Gontijo

## VELAS AO MAR

**Vela acesa ao relento logo apaga  
Vela aberta no mar o vento leva  
Embarcação retida no cais estraga  
Vida sem gosto é triste saga  
O amor janta à luz de velas  
E feito uma onda se nos revela  
Sobre a maré alta das selas da paixão  
Quando liberamos as fivelas do desejo**

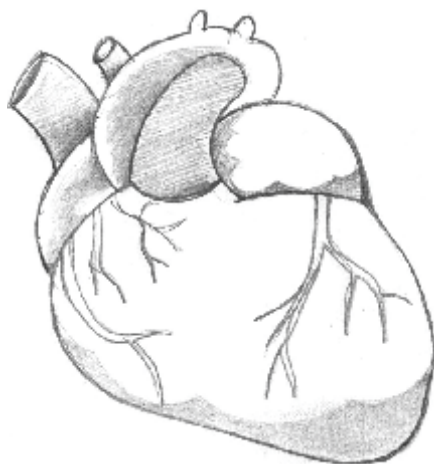
Carlos Lúcio Gontijo



## RIO ACIMA

**Quem ama quebra a lei da gravidade  
Faz valer a vontade do coração  
Feito viração de vento bom  
Passa facilmente por cima de tudo  
Jamais se entrega ou desanima  
É mar subindo rio acima  
Salgando água e inventando rima**

Carlos Lúcio Gontijo



## MAR DE GRÃOS

**A vida a dois é partida ao meio  
Minha amada é sócia e meã  
Na manhã de amor que semeio  
E quando o plantio for mar de grãos  
Com o cio das mãos juntos colheremos**

Carlos Lúcio Gontijo

## BEIJO DE MAR

**Tudo ocupa espaço, hora e lugar  
O vagar do acaso não é ciência  
No fim da paciência a revolta  
Para a lágrima nos olhos basta um cisco  
Pau que dá em Chico em Francisco dá  
Esperar faz parte da arte de viver  
À chegada do vento é que a pipa se solta  
Estendida ao sol a areia aguarda o mar  
Que prova seu beijo quente e vai – mas volta!**

Carlos Lúcio Gontijo

## MÃOS NAVEGANTES

**Entranho-me vestido de suor  
Só a dois não estranho o mar  
O amor se realça entre os achados  
Na libidinosa valsa do desejo  
Em longo beijo de olhos fechados  
Velejo apalpando estrelas em sua boca  
Dispenso o auxílio de bússola  
Pois assola-me a certeza dos caminhos  
Abertos por minhas mãos navegantes  
Que amantes tecem ninhos em seu corpo**

Carlos Lúcio Gontijo



## BOLSO DE MAR

**Mar de esperança levo no bolso da alma  
Calor de amigos carrego na palma da mão  
No coração o reflexo de flertes de esguelha  
Acendendo em mim a centelha da paixão  
Raio de luz grudado no molejo do seio da vida  
Que me olha de soslaio à espera de meu desejo**

Carlos Lúcio Gontijo

## MAR ABERTO

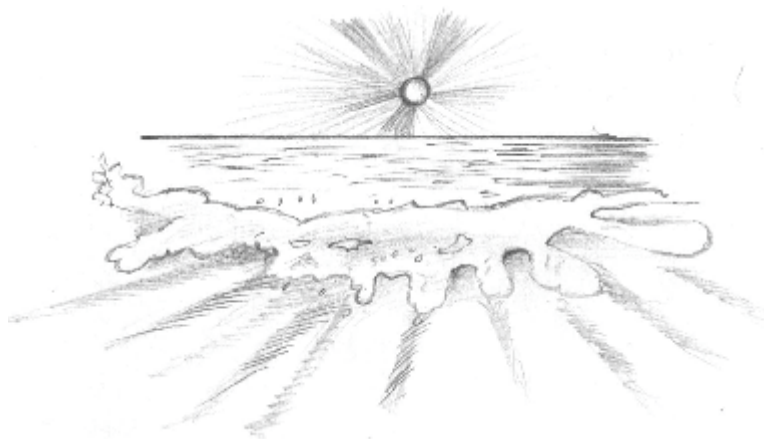
**O mar que corre dos olhos  
Morre na face de um riso  
Vivemos do que é preciso  
'Bastança' não traz felicidade  
Afiança-nos o velho ditado  
Navegamos mais no suor do corpo amado  
Que remando desconsolado em mar aberto!**

Carlos Lúcio Gontijo

## MARES DO AMANHÃ

**Os mares precisam da certeza da praia  
Na raia das horas os projetos avançam  
Amores e sonhos carecem de tempo  
Não suportam o desalento da pressa  
Exigem a promessa de um amanhã  
Algo que lhes meça a grandeza futura  
Sem as sombras da elipse da morte  
Nem apocalipse sobre a sorte do encontro**

Carlos Lúcio Gontijo



## A VEZ DO MAR

**No imenso mar de águas e gente  
Viver é tão ingente quanto navegar  
Quem não sente o contratempo não caminha  
Tudo se aninha ao entender natural da maré  
O conhecimento jamais se sobrepõe à fé  
É preciso ter fé para aprender o vento  
A síntese da matemática não está na exatidão  
Já que só é entendida no acerto da repartição  
Bom jangadeiro não se dispõe a enfrentar tempestade  
Reconhece humildemente quando a vez é do mar  
Só os incautos se entregam ao simplismo da vontade  
A humanidade não avança pela tecnologia  
Mas pela magia multiplicadora da divisão  
Mola propulsora da verdadeira felicidade  
Quando toda vaidade cede espaço à convivência  
Uma ciência dependente do amor ao próximo**

Carlos Lúcio Gontijo



## CACHORRO AMIGO

**Neste mundo de louvor à autoestima  
Que só se anima no amor ao consumir  
Um ditado a bramir trago comigo  
Como se tentasse separar joio do trigo  
Mais vale cuidar de cachorro amigo  
Que apostar no apoio de amigo cachorro!**

Carlos Lúcio Gontijo

---

**A luz passa pelo que procuro  
O escuro da vidraça não me desespera  
Aceito a quimera estilhaçada  
Conforta-me a geografia embaçada  
De sonhos derramados na calçada  
Onde percebo o vulto da mulher amada.**

Carlos Lúcio Gontijo

---

---

**Da poesia verdadeira não se esquece  
Todo poema tem força de prece  
Se vai desta vida o poeta seu autor  
A poesia no amor do leitor permanece**

Carlos Lúcio Gontijo

---

## VICENTINO

**Sabe todo bom e verdadeiro vicentino  
Que solidariedade é prática e não destino  
De gente sábia que vê o adulto no menino  
Que acredita no poder divino da cooperação  
Como solução viável, para um mundo melhor  
Pois pior que a desmesurável dor da pobreza  
É a falta de nobreza e sensibilidade no coração**

Carlos Lúcio Gontijo

## MANTRA DE DRUMMOND

**Na vida a pedra é eterna senda comum  
Cada um de nós herda a sua própria fenda  
Mas em Itabira o Poeta Maior incomum  
Entrelaçou mar na peneira de versos em corrente  
E na renitência garimpeira de mineiro sozinho  
Ensinou a gente a gotejar mantra de paciência  
Sobre a dura consistência da pedra no caminho**

Carlos Lúcio Gontijo

(O poema acima é uma homenagem aos famosos versos de Drummond: “No meio do caminho tinha uma pedra/ Tinha uma pedra no meio do caminho./ E eu nunca me esquecerei/ Que no meio do caminho tinha uma pedra/ Tinha uma pedra no meio do caminho”).

## JESUS SALVADOR

**Do Menino-Jesus todos se sentem donos  
Assentados no trono frio do egoísmo humano  
Fazem-No patrono da eterna crucificação  
Depositário fiel de repetida salvação  
Relicário dos Céus à disposição do pecador  
Pincel miraculoso a nos renovar a cor  
Apontando-nos o amor como iluminada prece  
Oração da qual jamais se esquece o Criador!**

Carlos Lúcio Gontijo

## Cora Coralina e “O Ouro de Goiás”

Carlos Lúcio Gontijo



Há um ditado filosófico que diz que “um homem com um relógio sabe que horas são, mas um homem com dois relógios nunca tem certeza”. Seria como servir a dois senhores ou a Deus e ao diabo num só instante. É exatamente assim que vivem e se sentem as pessoas nos dias de hoje, quando a quantidade de informação é tão volumosa que elas não têm condições de apreender, decodificar ou processar escolhas com segurança, uma vez que o cérebro humano permanece escravo da experimentação e incapaz de atender ao imediatismo exigido pelos tempos modernos. Daí a sensação de insatisfação generalizada, os transtornos psicoemocionais, as pílulas antidepressivas e os divãs, sobre os quais nos jogamos impotentemente frágeis e fracos, aos cuidados de profissionais tão inseguros quanto os pacientes, pois também se acham integrados a esta época de virtualidades cada vez mais reais que a própria realidade.

Nem mesmo a literatura, na qual nos confessamos mergulhados há tantos anos, escapa da cobrança de sucesso no formato fast-food, apesar de toda obra literária e artística ser apenas semente, que na maioria das vezes é dependente da análise dos olhos do futuro, que a

Deus pertence. Prova disso pode ser detectada na biografia de muita gente famosa: o pintor holandês Vicente van Gogh nunca vendeu um único quadro durante toda a sua trajetória de vida; o grande poeta português Fernando Pessoa era obrigado a trabalhar em diversas firmas comerciais de Lisboa para sobreviver.

As coisas no Brasil andam complicadas, com o partidarismo político, o preconceito, a intolerância, a desabrida opção pelo grotesco, o individualismo exacerbado e toda a espécie de radicalismo predominando nas instituições, nas entidades, na grande mídia e na indispensável convivência social, que marcada pela violência vem sendo substituída pelas salas de bate-papo na internet, como se tivéssemos medo do contato pessoal, do olho no olho.

Não cremos, desprovidos de sugestões e receitas ideológicas do passado, na possibilidade de podermos resolver tudo através do voto, dentro de um processo democrático caro o suficiente para gerar compromissos e comprometimentos inconfessáveis entre candidatos e financiadores de campanhas eleitorais. E como no capitalismo quem paga tem o comando, não há qualquer indicativo de mudanças profundas advindas do encaminhamento democrático da busca de soluções.

Recentemente, lançamos o nosso 14º livro, o romance “Quando a vez é do mar” e nos deparamos com problemas que somente se fizeram aumentar no decorrer dos últimos anos, mais precisamente desde 1977, quando publicamos o nosso primeiro livro. O lado intrigante da questão é que pessoas que quase nada leem e gente que se nos apresenta como escritor sem livros editados costumam nos indagar sobre exemplares comercializados, como se na literatura a qualidade de uma obra pudesse ser medida pelo número de exemplares vendidos, como ocorre em “lojas de 1,99”.

Descobrimos com o tempo (sempre o senhor da razão) que sem o dom verdadeiro sequer a farta disponibilidade de recursos leva escritor ou poeta a editar livro independente. Conheci juiz de Direito federal que nunca ousou aplicar seu dinheiro em obra de poesia (benfeita, diga-se de passagem) que mantinha guardada na gaveta empoeirada, pois jamais se deixou guiar pela luz maior que lhe iluminava os versos, permanecendo a vida toda prisioneiro da razão.

Recebemos pelo correio o excelente livro “O Ouro de Goiás”, do



jornalista, escritor e poeta Franklin Jorge, no qual encontramos elucidativo e bem escrito texto sobre a poetisa Cora Coralina, do qual destacamos os dois últimos parágrafos, usando-os para terminar este artigo:

“Embora tenha se exprimido majoritariamente em versos, Cora Coralina não gostava de ser incluída entre as poetisas. Talvez temesse ser confundida com aquelas mulheres literatas que lançam suas efusões íntimas sobre o papel sem nenhum outro compromisso com a escrita, a não ser o de promover o sacrifício de árvores em prol duma vaidade incontentável. Certamente, Cora temia ser confundida com elas e, em consequência dessa promiscuidade, desvalorizada em sua essência poética. Preferia explicar o seu livro à sua maneira: Versos... Não/ Poesia... Não/ Um modo diferente de contar velhas estórias.”

E continua Franklin Jorge: “No fim da vida, cercada de glória, Cora Coralina fazia doces para sobreviver. Porém, mais do que qualquer político ou administrador, deve-lhe Goiás páginas imortais e aquele brilho que não é negociável e que distingue o verdadeiro artista, que não depende dos favores de ninguém e só conta, de fato, com o tempo que redimensiona tudo. Por isso, é que se diz que todo grande artista é póstumo”.

# Palavras jogadas ao léu

Carlos Lúcio Gontijo



Não me perguntem aonde ir para encontrar leitores, pois nunca soube. As bibliotecas estão sempre vazias, as livrarias repletas de autores estrangeiros e livros de autoajuda, enquanto a literatura brasileira sobrevive com a simples e costumeira citação de grandes autores, que verdadeiramente também são muito pouco lidos. Não entendo também de busca de recursos para se editarem livros, porque nunca obtive sucesso nessa empreitada, consciente de que a política cultural brasileira só favorece aos que se acham sob os holofotes da mídia, o que determina fluxo volumoso de recursos para as mesmíssimas celebridades e famosos de sempre. Todavia, em torno desse assunto, as discussões se prendem mais ao calor obscurantista do fogaréu das vaidades que à luz da real busca de soluções.

Houve um tempo em que concursos literários lançavam novos talentos, mas hoje eles só servem para propiciar alguma pequena edição ao ganhador, o que representa significativa glória num país em que as editoras não investem nem apostam em novos autores (digo isso no tocante ao ato de se fazer conhecido, uma vez que existe gente com idade avançada e sem qualquer trabalho editado), obrigando aos que pretendem tirar a sua obra da gaveta, em tempo de democrática ditadura de intensa propagação do grotesco ou, no

mínimo, de valor cultural duvidoso, que por sua vez leva adultos, adolescentes e crianças a dançarem na boquinha da garrafa. Infelizmente, entre nós, o esmero tecnológico da imagem digital chegou às “nossas” televisões antes de as mesmas implantarem qualidade em sua rede de programação.

Se eu fosse tangido pela busca de fama e sucesso não estaria me movendo para editar o meu 15º livro (POESIA DE ROMANCE E OUTROS VERSOS) nem disposto a investir quantia, para mim volumosa, em meu site, que está no ar desde 5 de junho de 2005. Uma vez que, hoje, o que determina notoriedade são a inventiva e o comportamento esdrúxulo ou completamente anômalo e contrário aos chamados bons costumes, tratados como desnecessários ditames ultrapassados.

A dilapidação promovida ao senso comum que norteia a convivência em sociedade vem exatamente dos órgãos que deveriam atuar em sua defesa. Os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário se consideram (e se põem) acima da nação brasileira, que sabiamente os julga pelo produto final que a ela é apresentado. Vem daí a generalização da reclamação popular, pois quando uma prestação de serviço não é satisfatória o consumidor recorre ao PROCON contra a loja vendedora ou a fábrica produtora, não lhe sendo exigida a indicação de nomes – ao produtor da mercadoria defeituosa cabe, se assim o desejar, a descoberta do funcionário responsável pela ocorrência! Ou seja, a má prestação de serviço advinda da ação dos Três Poderes é problema relativo a todos aqueles que o integram. Cabe a cada um deles e mais especificamente aos que se nos apresentam como a parte boa, reclamando da constante acusação generalizada, agirem em prol da devida apuração. Afinal, não se trata de seres inanimados; não são maçãs sadias enfiadas, involuntariamente, em saco de aniagem em meio a frutos putrefatos.

Em ambiente assim perverso, no qual os que deveriam dar o exemplo insistem em não dá-lo, assisto ao cotidiano crescimento da cultura do levar vantagem em tudo, que vai levando a tudo de roldão. Para onde olho eu vejo podridão: é político com dinheiro na

cueca, na meia, no porta-malas, no banco do carro; são favorecimentos e desvios de recursos públicos em montante inimaginável, mas que pode ser dimensionado pela paisagem de abissais carências sociais que nos rodeia.

Quem sou eu, pequeno escriba, para perder o fio da meada, abandonar a literatura menor que realizo (mas que é a minha vida) à beira do caminho, depois de tão longa caminhada. Só me resta mesmo impor-me alguns sacrifícios em nome do invisível, do que não se vê: a energia imaterial do halo da alegria de efetivar o exercício de um dom, ainda que as palavras me pareçam jogadas ao léu.

Enfim, sou brasileiro comum. Faço parte desse povo, que apesar dos governantes e dos podres poderes, consegue sobreviver e driblar as pedras atiradas em seu caminho. Termino então repetindo reflexão de Sigmund Freud, grande explorador da alma humana: “Mas posso me dar por satisfeito. O trabalho é minha fortuna”.

# Figura pública tem que prestigiar cultura

Carlos Lúcio Gontijo

Não é fácil ser escritor ou pequeno escriba independente, pois as pessoas que quase nada entendem do setor literário cobram o mesmo sucesso junto à mídia obtido pelos autores que contam com a chancela de grandes editoras e todos os tons de cinza, cabanas e vastidões promocionais de que a maciça divulgação é capaz de realizar.

Autor independente não é mesmo muito conhecido, mas nem por isso é menos importante, uma vez que consegue formar um seleto grupo de admiradores e leitores, que por sua vez são conduzidos à sensibilização para o hábito de leitura, tornando-se consumidores dispostos a buscar os autores renomados. Ou seja, os escritores e poetas independentes são indispensáveis à cadeia literária, ainda que distantes das prateleiras iluminadas de majestosas livrarias, que são bastante escassas Brasil afora, existindo muitas cidades que sequer as possuem.

Outro dia citamos o caso do músico Gabriel Guedes, filho do importante compositor mineiro Beto Guedes, que a um dia de show de lançamento de CD havia vendido tão-somente alguns ingressos para uma casa de 800 lugares, em Belo Horizonte. Infelizmente, os compositores brasileiros estão enfrentando o inarredável problema há muito experimentado pelos artistas da arte da palavra escrita, que não contam com editoras, assim como agora os músicos não dispõem de gravadoras.

Este ano completamos 35 anos de atividade no mundo literário. Lançamos nosso primeiro livro (Ventre do Mundo) em 1977 e ao longo de todo esse tempo publicamos 14 livros, o que desaguará em 16, pois pretendemos lançar dois livros ainda neste ano. Isto ocorrendo, estaremos apresentando uma média de pelo menos um livro a cada dois anos, desde o lançamento do primeiro livro.

Os que se revestem de autoridade nos pequenos municípios não se podem dar ao direito de desconhecer os que fazem qualquer arte em sua cidade, pois o desapareço pela cultura não é permitido a quem ocupa ou busca o exercício de cargo público. Não procurar conhecer

nem apoiar os valores intelectuais e artísticos da localidade em que se vive é o mesmo que fazer um convite ao avanço da violência e das drogas, pois a população precisa vivenciar a sensibilização que a poesia, a literatura, as artes plásticas, o teatro, o artesanato, a música e a dança são capazes de promover e inculcar nas crianças, jovens e adultos.

Definitivamente, não contamos com política cultural para valer no Brasil. O que temos é um arremedo de normas que somente servem aos grandes nomes do mundo artístico, que encontram toda facilidade para convencer as empresas mais pujantes a apoiarem seus projetos. Assim é que a famigerada Lei Rouanet acolhe os artistas renomados nos grandes centros comerciais e industriais, ao passo que nos pequenos municípios sequer tem condições de existir, pois inexistem empresas dispostas a investir em cultura.

Floresce em nós a permanente consciência de que, sem humildade, não há como carregar o frágil andor da poesia e da literatura, que sobrevive em meio a caudaloso mar de ignorância, alimentado por falta de efetivo incentivo à leitura, que passa pela valorização, em cada cidade, por menor que seja, de seus autores, que pela proximidade com a comunidade poderiam desmitificar o exercício da arte da palavra, proporcionando aos leitores a oportunidade de ler enredos que lhes dizem respeito e dentro de seu linguajar. É preciso pensar com extrema responsabilidade didática nas primeiras leituras. Não é mais possível aceitar a realidade que nos aponta para o fato de que muitos jovens estão lendo o primeiro livro por ocasião da luta por vaga em ensino universitário. Ou seja, muitos jovens estão concluindo o ensino médio sem nunca ter lido um livro.

Então, fica aí o recado aos senhores políticos, às autoridades constituídas e demais figuras de expressão da sociedade brasileira: prestigiem os eventos culturais, compareçam a lançamentos de livros e se façam presentes às manifestações folclóricas da população, nem que seja por simples figuração, pois sua ausência é injustificável e, mais que isso, imperdoável.

## Uma estrela em Santo Antônio do Monte

*Carlos Lúcio Gontijo*



Imagem da Internet

Dona Maria Angélica de Castro nos remete, em eterno ensinamento, à divina luz do idealismo verdadeiro, que é uma chama perene a nos iluminar o caminho e a nos fazer seguir sempre em frente. Lembrome bem de Dona Maria entregue aos seus afazeres de educadora e sem jamais se nos apresentar sob qualquer sinal de ostentação, ou

algum deslumbramento materialista, que a afastasse de sua essência e razão exponencial de sua vida: A EDUCAÇÃO.

Na minha lida literária, tenho aquela lição de idealismo de Dona Maria como exemplo e como guia, pois qualquer pessoa envolvida com educação e cultura, em país de tão pouco apreço pela formação educacional e cultural de sua gente, como acontece com o nosso Brasil, terminará por desistir da tarefa a ser enfrentada, se não for detentora de profundo sentimento idealista, que em muitos casos nos exige o mais completo abandono da filosofia apregoada pelo consumismo desenfreado, onde é comum a busca de exorbitante lucro antissocial e até mesmo anticristão.

Avessa à corrente do materialismo exacerbado, Dona Maria adotava, em sua fraterna casa de ensino, mensalidades a preços módicos para os alunos que podiam pagar e, em gesto de mais pura visão de responsabilidade comunitária, distribuía imensa quantidade de bolsas de estudo, consciente do poder de transformação de que é capaz o ensino.

A existência passageira que Deus destinou aos seres humanos na Terra cuidou de nos levar o corpo físico de Dona Maria Angélica de Castro, mas a claridade de suas ações na área educacional permanece luzidia em Santo Antônio do Monte, tanto na Escola fundada por ela (no ano de 1953) quanto nos alunos que por suas sábias e benditas mãos de mestre receberam a dádiva da aprendizagem de conhecimento e princípios de cidadania, transmitindo-os a seus descendentes e familiares, numa benfezeja sequência sem fim.

Hoje, quando em noites de céu límpido e claro, vislumbro a popular configuração estelar das Três Marias e, inconspicivelmente, reservo-me a impressão de que, certo dia, uma daquelas Marias andou por aqui, em nossa Santo Antônio do Monte, na indelével figura de Dona Maria Angélica de Castro!



*Foto: Lucas Fernando Diniz (Revista Betim Cultural)*

## Biografia

Membro da Academia de Letras do Brasil-Mariana (ALB-MARIANA), onde ocupa a cadeira número 15, que tem como patrono o poeta Bueno de Rivera; integra a entidade cultural internacional Poetas del Mundo; membro da Academia Virtual Sala de Poetas e Escritores (AVSPE), da Academia Santantoniense de Letras (ACADSAL) e da Academia de Letras de Teófilo Otoni (ALTO).

Premiado com o troféu Carlos Drummond de Andrade (Itabira, 05/06/2010, 45ª edição do evento).

Nos meses de março e abril do ano 2000, expôs no Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos (ICBEU) e no Shopping Norte (no Bairro Venda Nova/Belo Horizonte) poemas colocados em moldura (“Telaescrita”, segundo batizou a mostra).

Foi presidente da Associação Mineira de Imprensa (AMI), no triênio 2002/2005, e dá nome à biblioteca do Instituto Maria Angélica de Castro (IMAC) e à Biblioteca Comunitária do Bairro Flávio de Oliveira, em Santo Antônio do Monte.

O seu romance *Cabine 33* foi indicado e adotado em dois vestibulares (2005 e 2007) da Faculdade de Administração de Santo Antônio do Monte (FASAM).

É cidadão honorário de Contagem-MG. Trabalhou durante 30 anos no jornal DIÁRIO DA TARDE, onde foi revisor, supervisor de revisão, secretário de página, articulista, editorialista, subeditor e editor de Opinião.



No dia 24 de setembro de 2011, foi contemplado com a “Comenda do Grande Oriente do Brasil-RJ”, pela Academia Maçônica de Artes, Ciências e Letras do Rio de Janeiro. Detém o “Prêmio Mérito Literário Poeta Antônio Fonseca”, elevada e significativa honraria criada pela Academia Betinense de Letras (ABEL), prestigiada entidade cultural da cidade de Betim/MG.

No dia 20 de outubro de 2011, foi contemplado com o Diploma de Honra ao Mérito pela Loja Maçônica Mestres do Monte. Em dezembro de 2011, recebeu a Medalha de Mérito Literário da Academia de Letras do Brasil-Mariana, Aldrava Letras e Artes e Inbrasci. É membro do Conselho de Redação da Revista “eisFluências”, editada em Lisboa/Portugal (<http://www.eisfluencias.ecosdapoesia.org>). Elaborou prefácios para os livros de poetas e escritores como Ádlei Duarte de Carvalho, Ieda Alkimim, João Silva de Souza, Regina Morelo, J. Estanislau Filho, Leonildo Miranda Araújo, Sebastião (Tião) Henriques, Clélia Aparecida Souto e Couto (a primeira professora do autor) e Luiz Cláudio de Paulo.

Autor laureado com inscrição no Portal CEN (Cá Estamos Nós), site português, que serve de ponte literária entre Brasil, Portugal e toda a comunidade lusófona. É Secretário de Cultura da cidade de Santo Antônio do Monte, na administração do prefeito Dr. Wilmar de Oliveira Filho (2013/2016).

Maiores informações e dados podem ser buscados no site do autor ([www.carlosluciofontijo.jor.br](http://www.carlosluciofontijo.jor.br)).

## De notre ambassadeur Carlos Lúcio Gontijo BRESIL.

Votre indulgence pour les traduction merci! Tradução de poema escrito nos anos 1970 pelo Cercle Universel des Ambassadeurs de la Paix, em 15 de abril de 2012.

### TENTATIVA DE PAZ

Morrer agora  
Esquecer esta vida  
Não mais chorar coisas perdidas  
Sair correndo sem ter lugar  
É melhor morrer do que matar  
Esta vida de guerra não quero mais  
Tenho comigo uma bandeira branca  
Vou tentar pra mim o mundo de paz  
E se eu não conseguir...  
Eu vou pedir para morrer agora.  
Viver assim, jamais!

\*\*\*\*

### TENTATIVE DE PAIX

Mourir maintenant  
Oublier cette vie  
Ne plus pleurer des choses perdues  
Sortir en courant sans savoir aller  
Et mieux mourir que te tuer  
Cette vie de guerre je ne veux plus  
J'ai avec moi un drapeau blanc  
Je vais essayer pour avoir un monde de paix  
Et si je ne réussis pas...  
Je vais demander de mourir maintenant.  
Vivre ainsi, jamais!

\*\*\*

### ATTEMPT AT PEACE

To die now  
To forget this life  
Not to cry more of the lost things  
To leave while running without knowknowing to go  
And to better die than to kill you  
This life of war I do not want any more  
I have with me a white flag  
I will try to have a world of peace  
And if I succeeded not...  
I will ask to die now.  
Vivre thus, never!

\*\*\*

### TENTATIVA DE PAZ

Morir ahora  
Olvidar esta vida  
Ya no llorar de las cosas perdidas  
Salir corriendo sin saber ir  
Y morir mejor que matarte  
Esta vida de guerra no quiero ya  
tenga con mi una bandera blanca  
Va a intentar para para tener un mundo de paz  
Y si yo conseguidos no...  
Ivoy a pedir morir agora.  
Vida así, nunca!

\*\*\*

## A OBRA LITERÁRIA DE CARLOS LÚCIO GONTIJO

- *Ventre do Mundo* (Poesia 1977).
- *Leite e Lua* (Poesia 1977).. *Cio de Vento* (Poesia 1987).
- *Aroma de Mãe* (Poesia 1993).
- *Pelas Partes Femininas* (Poesia e prosa 1996).
- “*Coletânea*” (Editada em dois volumes, no ano de 1998, contendo os cinco primeiros livros do autor).
- *O Contador de Formigas* (Romance e poesia 1998/1ª edição; 1999/2ª edição).
- *O Ser Poetizado* (Poesia e prosa 2002).
- *O Menino dos Olhos Maduros* (Novela e poesia 2002).
- *Virgem Santa sem Cabeça* (Romance e poesia 2002).
- *Cabine 33* (Romance e poesia 2004). Foi indicado para o vestibular da Faculdade de Administração de Santo Antônio do Monte (FASAM) nos anos de 2005 e 2007.
- *Lógica das Borboletas* (Romance e poesia 2007).
- *Duducha e o CD de Mortadela (Livro infantil 2009), 2ª edição - 2013*
- *Jardim de Corpos (Romance e Poesia 2009)*
- *Quando a vez é do Mar (Romance e Poesia 2012)*
- *Lelé, a formiga travessa (Livro infantil 2013).*

### COLETÂNEAS

- Poetas del Mundo em Poesias – volume I (abril de 2008), editora Gibim
- Galeria Brasil 2009 – Guia de Autores Contemporâneos – organizado pela entidade Celeiro de Escritores, editora Sucesso – SP
- Antologia da Associação Internacional Poetas del Mundo – volume I (setembro de 2011)
- Antologia ALB-Mariana, Aldrava Letras e Artes e Inbrasci-MG (dezembro de 2011), intitulada “Lumens em prosa e verso”

Não se mede o sucesso de um livro por sua vendagem, pois uma obra literária é bem cultural e não mercadoria de balcão. Platão dizia que, se uma obra literária tiver tão-somente um leitor, além de seu próprio autor, todo o trabalho intelectual despendido na construção de sua existência já estará plenamente justificado.

Dentro de tamanha lição filosófica, optamos por, em determinado momento, lacrar o contador de acessos de nosso site "Flanelinha da Palavra", que está no ar desde 05 de junho de 2005 e, praticamente desde a primeira hora, conta com o apoio do CREDIMONTE.



O registro de acessos funcionou de 05/06/2005 a 29/07/2009, quando (com 100 mil visitas) resolvemos lacrá-lo.

### **CONTADOR LACRADO**

Não posso deixar minha literatura  
Dependente de número de acesso  
Seria para ela tortura e retrocesso  
Da internet só quero o endereço  
E o apreço do internauta sensível  
Por isso, apago as luzes da ribalta pueril  
Lacro agora o contador em cem mil  
Ciente de que o louvor que procuro  
É fruto de tempo aos molhos  
Que sobre a literatura por que luto  
Um dia debruçará seus olhos

### **PATROCÍNIO**

5% (Valor de apoio de terceiro, que pediu anonimato).  
Os demais 95% foram divididos entre o autor e seu pai,  
José Carlos Gontijo (o "paitrocinator").

### **VONTADE LATINA**

Sobre os lençóis verdes-água do meu amor  
Lancei os anzóis tecidos no coração  
O leite se abria afeito ao pescador  
E beijos vieram-me em feixes  
Eram como peixes em cardume  
Em licoroso perfume envolvi-me  
Cheirando a rio e lua clara  
Ouvindo cantos e tanger de sinos  
Amanheci-me em rara liberdade  
Vontade antiga dos latinos

### **AMORES EM QUEDA**

O rio saliva cachoeira  
Assim como eu desejo  
O beijo do meu amor  
Pro rio é queda-d'água  
Pra mim é quebra-mágoa  
O beijo do meu amor...

### **AMORA DOCE**

Ainda cora no céu de minha boca  
Aquele gosto de nuvem do teu beijo  
Mora em mim toda janela do teu rosto  
Amora doce em calda de raios de lua  
Ofuscando as ruas de neon da madrugada  
Foi bom sentir-me horizonte ensolarado  
Mas se quebrado o bandoneón do amor  
Sob as sanhas do batom a dor é branda  
A lágrima que corre é apenas vida que anda  
Num eterno “quiereme, besame mucho”  
Sussurrado em terno de linho branco  
Manchado pelo vinho santo da paixão!

### **COSTURA ANTIGA**

O vestido verde-água do meu amor  
Perdida a cor, tecido em mágoa  
Num corte sentido, entalhado na saudade  
Alinhavado num tempo de vontade sem rinhas  
De muita festa e toda linha  
Costurado quando havia ponto de esquina  
Quando o mundo rodava num carretel de alegria  
Quando não se precisava de dedal  
Pois a claridade era de tal fagulha  
Que da agulha sempre se sabia!

[www.carlosluciogontijo.jor.br](http://www.carlosluciogontijo.jor.br)



# MINHA BH INTERIOR

Carlos Lúcio Gontijo

Pampulha, Praça 7, Afonso Pena e Pirulito  
Tudo ali é rito de cativante fonte de prosa  
Horizonte embebido em aragem de luz  
Soa o sino da Igreja da Boa Viagem  
Abraço floresce tal qual sã de semente  
Cultivada no regaço do Parque Municipal  
O bate-papo termina no chope de um bar  
Balcão de boteco se transforma em beira-mar  
Toda Belo Horizonte cheira a Mercado Central  
Mineiro é sinônimo de encontro marcado  
Ressabiado como se meeiro de algum ouro fosse  
Nunca se perde nem anda a esmo  
Tem a si mesmo como provinciana capital  
Tece arte e canta no 'clube da esquina' do amor  
Por isso percebe em BH o seu próprio interior!

\*\*\*\*

Nós, os mineiros, vivemos geograficamente  
em terra de montanhas e, humanamente,  
nas planícies do coração.

